

AFUNDO

Ligia Zapolla

roteiro original

1º versão

Sinopse

Década de 90. Jéssica, patinadora artística semiprofissional, sofre um pequeno acidente em seu treino diário. Jonas, o zelador do ginásio que vive pelos cantos, se vê incumbido de ajudá-la. A partir desse encontro repentino e, estranhamente, intenso e íntimo, os dois que nunca haviam tido uma relação amorosa iniciam um romance. Os dias passam e eles não se desgrudam, o relacionamento que nasce inocente e romântico vai se tornando a cada dia mais intenso. Jéssica começa a mentir e a faltar aos treinos e Jonas a se atrasar para o trabalho. Eles começam a perder o apetite e até a noção de dia e noite. Assustada, a mãe de Jéssica a leva para longe dele acreditando que a distância iria frear o relacionamento que já não se mostra mais sadio. Quando Jéssica volta nada parece ter mudado. A relação entre eles está ainda mais intensa. Jonas e Jéssica são finalmente diagnosticados com a síndrome de Borderline - a síndrome das pessoas que amam demais, e indicados a seguir um longo tratamento. Sem recursos, ele busca atendimento público, enquanto ela, amparada pela família, segue outro caminho de tratamento. Distantes e sofrendo, eles vão até às últimas consequências para tentar sentir, pelo menos mais uma vez, esse inigualável e doloroso amor.

1 EXT. PERIFERIA DE CANOAS - DIA

Manhã fria de inverno. O céu ainda está escuro e o sol começa a nascer no horizonte timidamente.

A luz do sol começa a ganhar força devagar revelando a periferia de Canoas/RS. Quarteirões vazios formados por casas simples uma ao lado da outra.

As casas estão fechadas, não há ninguém na rua.

Um barulho de motor de carro ligando. O carro custa a ligar. Uma, duas vezes. Nada.

2 INT. CARRO DE JONAS - DIA

A mão de uma rapaz aperta o afogador e faz a terceira tentativa na ignição do carro. Ao mesmo tempo ele pisa no acelerador e o carro finalmente pega.

3 EXT. PERIFERIA DE CANOAS - DIA

Um Ford Belina 73 passa por uma das ruas cortando o silêncio fúnebre.

4 INT. CARRO DE JONAS - DIA

De dentro do carro a paisagem vazia da cidade continua se revelando pelo para-brisa. Os olhos do motorista, enquadrados pelo retrovisor revelam um homem jovem olhando focado no caminho. No entanto, sua mão direita manuseia o botão redondo do radio do carro.

Na sintonia FM, ele vai passando por algumas estações. Uma de notícias da manhã, chiado, uma de música caipira, chiado, uma rádio de música. A mão para de mudar e aguarda para ver o que está tocando. Está tocando uma música de rock (Sugestão: Scorpions - Send Me an Angel).

No console do carro há um maço de cigarros Hollywood vermelho pela metade e amassado.

JONAS (32), franzino, vestindo uma roupa agasalhada estilo grunge, tira a mão do botão do rádio e passa nos cabelos compridos e ralos. Ele continua olhando para o caminho à sua frente enquanto curte a música.

5 EXT. AVENIDA RIO GRANDE DO SUL - DIA

O carro entra numa longa avenida em linha reta. Os semáforos mudam de verde para amarelo, de amarelo para vermelho mas não

há nenhum carro para segui-los.

O carro de Jonas passa pela avenida sozinho.

A cidade ainda está adormecida, apenas uns poucos comércios começam a abrir suas lojas à margem da avenida.

6 EXT. GINÁSIO POLIESPORTIVO - DIA

Jonas embica o carro na entrada do estacionamento do Ginásio.

Na parte superior da porta de entrada de um grande ginásio fechado está pendurada uma faixa de matrícula para novos patinadores.

Ele abre o portão e coloca o carro pra dentro.

Jonas sai do carro fumando um cigarro. Ele caminha em direção a uma pequena porta lateral do ginásio. Enquanto caminha ele segura o cigarro com a boca e prende o cabelo com um elástico.

Ele chega até a porta, dá um último trago, apaga o cigarro no batente da porta e joga a bita fora. Ele abre a porta e entra.

7 MONTAGEM - INT. GINÁSIO POLIESPORTIVO - DIA

Através de um painel de energia, Jonas levanta a alavanca de alguns disjuntores e as luzes começam a acender em todos os cômodos do ginásio.

Som do disjuntor. CORREDORES acendem.

Som do disjuntor. ESCRITÓRIO acende.

Som do disjuntor. PISTA DE ESPORTE acende.

Som do disjuntor. VESTIÁRIOS acendem.

8 INT. VESTIÁRIO DO GINÁSIO - DIA

Um carrinho de limpeza entra no vestiário empurrando a porta. Um vestiário grande todo azulejado com um banco de madeira longo no centro.

Jonas, vestindo galochas de plástico, luvas e avental, empurra o carrinho pra dentro.

Um escovão molhado passa por entre os vasos sanitários. Rapidamente o escovão entra e sai de cada cabine de

sanitários.

9 INT. CORREDOR DO GINÁSIO - DIA

Jonas vai andando de costas passado o escovão de um lado para o outro, de uma extremidade à outra do corredor. Com os pés ele empurra o carrinho de limpeza atrás dele, à medida que ele vai avançando.

10 EXT. GINÁSIO POLIESPORTIVO - DIA

Jonas abre a porta lateral do ginásio carregando um enorme saco de lixo preto nas mãos.

Ao abrir a porta ele percebe que um carro acabou de estacionar e que outros estão entrando no estacionamento devagar. As pessoas de dentro dos carros se cumprimentam. Ninguém o vê.

Jonas fica incomodado com a chegada das pessoas. Ele caminha até uma grande lixeira. Ele coloca o lixo dentro e a fecha.

Jonas caminha rápido para dentro do ginásio com a cabeça baixa, desviando de possíveis olhares. No caminho ele vai tirando as luvas e desamarrando o avental.

11 INT. QUARTINHO DOS FUNDOS - DIA

Jonas pega um Micro System portátil de cima de uma prateleira. Ele coloca o aparelho em cima de um balcão cheio de ferramentas e um ventilador quebrado.

Debaixo do balcão, Jonas pega uma caixa de sapatos cheia de fitas cassetes e coloca sob o balcão.

Ele olha rapidamente as fitas, passando o dedo por cima enquanto procura uma determinada fita.

Ele encontra a fita. Abre da caixinha. Aperta o botão do Micro System para abrir o compartimento de fitas, coloca a fita e fecha. Ele aperta play.

12 INT. CARRO DE RUTE - DIA

(Sugestão de música: Metrô - Tudo pode mudar).

JÉSSICA (19), com rabo de cavalo alto, uniforme de treino e cara de sono, está com a cabeça encostada no banco do passageiro olhando distraída pela janela. Jéssica escuta seu Walkman com fones de ouvido enquanto balança os pés ao ritmo da música.

Ao fundo, sua mãe, RUTE (53) coque alto com topete, brincos grandes e óculos de sol, fala e gesticula efusivamente. Jéssica está curtindo sua música e mesmo sem olhar para sua mãe sabe que ela está falando. Jéssica não está com disposição para olhar pra ela.

Rute vai ficando irritada. Ela olha para Jéssica e ao ver que ela não está prestando atenção, Rute puxa os fones de ouvido jogando no colo da filha.

A música para.

RUTE

Tira essa coisa do ouvido. Tô falando contigo.

Jéssica reage ao impulso da mãe com movimentos lentos. Enquanto a mãe fala, ela arruma os fios de cabelos que ficaram desarrumados pelos fones de ouvido tirados abruptamente.

Rute continua irritada. Ela volta a colocar as duas mãos no volante, olhando pra fora.

Fora do carro se formou um pequeno congestionamento para entrar no ginásio.

RUTE

Agora toda segunda-feira é isso. É essa mulher atrasando todo mundo porque não sabe dirigir. Eu não tenho tempo pra isso.

O que que ela tá fazendo agora?

Eu vou fazer um abaixo assinado, pra ela não entrar mais aqui.

O quê? Ah! Tenha a Santa...

Rute, ainda mais irritada, abre o vidro do carro girando rápido a maçaneta.

Ela coloca a cabeça e o braço para fora.

RUTE

Marlene! Tenha a Santa a paciência!
Não tenho o dia todo, meu bem!

Rute volta com a cabeça para dentro do carro deixando o vidro aberto e o braço apoiado na porta. Jéssica coloca os fones de

ouvido novamente e escorrega a bunda pra frente do banco se abaixando. As pessoas olham para o carro e para Rute. Rute não se importa e mantém a postura.

Rute continua irritada e olhando pra fora. De repente sua fisionomia muda. Ela sorri e acena animada para um homem que vem caminhando ao fundo, que também responde ao aceno com a mesma intensidade.

RITA

Acho que Reginaldo emagreceu, tu não acha?

Jéssica não responde, fingindo que não ouviu o comentário da mãe.

Ela abre a porta do carro carregando sua mochila, sai do carro e fecha a porta.

13 INT. VESTIÁRIO DO GINÁSIO - DIA

Jéssica entra no vestiário com sua mochila nas costas. O vestiário está cheio de meninas de diferentes idades formando diferentes grupinhos.

Jéssica cumprimenta uma menina ao fundo com sorriso amarelo.

JÉSSICA

Oi.

Depois uma menina que está conversando animadamente com um grupo, cumprimenta Jéssica acenando com a mão. E ela responde sem entusiasmo.

JÉSSICA

Oi.

Jéssica coloca sua mochila sobre um banco longo de madeira no meio do vestiário. Ela abre a mochila e pega um colam.

Ela abre o zíper do seu casaco devagar e enquanto o faz ela olha para os lados. Ela fica desconfortável. Ela pega sua mochila e o colam e vai até um canto do vestiário.

Ela tira o casaco, a camiseta e coloca o colam de costas para as outras meninas.

Enquanto ela se troca, os grupinhos de meninas vão saindo efusivas e falantes para o treino.

14 INT. PISTA DE PATINAÇÃO - DIA

Os pés de Jéssica portando patins tocam o chão da pista. Ela entra deslizando devagar para o centro do espaço.

Há muitas meninas de diferentes idades em partes diferentes da pista. Algumas mais avançadas já começam a praticar suas coreografias de forma autônoma, outras menos experiente estão no canto da pista praticando alguns movimentos com uma professora, e há outras que ainda estão se aquecendo para iniciar os treinos.

Ao fundo Rute e REGINALDO (55) com bigodes bem aparados, em boa forma, vestindo um conjunto de blusa e calça esportivos de cores vibrantes, conversam freneticamente, gesticulando, rindo e falando alto, apoiados na barra limite da pista.

Jéssica continua patinando suavemente em direção ao centro da pista.

Jéssica chega ao centro da pista. Ela para os patins numa posição de ponta. Ela se concentra, arruma a postura e posiciona os braços.

15 INT. MERCADO - DIA

Jonas coloca sobre a bancada do caixa: uma caixa de leite, um saco plástico transparente com maçãs, uma caixa de ovos e um maço de cigarros.

A ATENDENTE (20), com uniforme do mercado, boné e mal humor, registra os preços dos produtos um a um na registradora.

Jonas olha atento o visor com os valores da compra com um punhado de notas nas mãos.

ATENDENTE DE CAIXA
22.000 cruzeiros.

Jonas conta rapidamente as notas em sua mão. Ele fica desapontado.

Ele pega a caixinha de leite e coloca de lado.

JONAS
Deixa esse aqui então.

A atendente faz o cancelamento do produto e recalcula o novo valor.

Um grupo de três jovens garotos (20) entram no supermercado

agitados e brincando um com o outro. Eles esbarram com força em Jonas. Jonas vira para trás com a cabeça baixa.

JONAS

Desculpa.

Os meninos nem escutam Jonas e vão até a sessão de bebidas.

Jonas olha para o visor e dá as notas na mão da atendente. Ele coloca as coisas na sacola enquanto a atendente registra a compra e dá o troco pra ele. Ele pega o troco da mão dela e coloca no bolso da calça jeans. Ele pega a sacola e sai rápido do mercado.

16 INT. CASA DE DONA LUZIA - DIA

Jonas coloca a sacola de mercado em cima da bancada da cozinha da casa da avó. Jonas senta na cadeira da mesa da cozinha. DONA LUZIA (82), com vestido simples estampado, cardigã comprido de lã e chinelos com meia, coloca a mão no ombro de Jonas de forma carinhosa.

Jonas não responde ao afeto. Ele tenta ligar a televisão portátil em cima da mesa. A TV funciona mal. Ele mexe nas antenas para tentar melhorar a imagem.

DONA LUZIA

Desde ontem a noite ela tá assim. Acho que não vai dar pra ver hoje.

JONAS

Peraí, vó.

Jonas levanta e pega uma chave de fenda em uma gaveta da cozinha.

Ele volta a sentar na mesma cadeira e mexe na TV. Faz alguns testes, aperta alguns parafusos e a TV volta a funcionar.

Está passando Alf, O ETeimoso.

Dona Luzia fica animada e vidrada na TV. Ela coloca dois pratos servidos de comida, um na frente de Jonas e outro na frente do acento dela. Na TV, o personagem faz alguma piada. Dona Luzia cai na gargalhada. Ela se senta.

Jonas começa a comer assistindo a TV. Ele olha para a avó e fica satisfeito de vê-la se divertindo.

17 INT. PISTA DE PATINAÇÃO - DIA

Jéssica começa a patinar pegando velocidade e fazendo círculos pela pista. Aos poucos ela começa a fazer manobras simples quando percebe que atingiu uma velocidade ideal.

Jéssica começa a treinar sua coreografia, ela deslisa de um lado pra outro com muita suavidade e precisão. Concentrada, ela vai se desafiando a cada movimento.

Ela pega impulso para fazer uma pirueta e quando está prestes a realizá-la uma MENINA INEXPERIENTE (14), atrapalhada e vestindo uniforme, cruza o seu caminho. Jéssica acaba se desequilibrando e cai no chão.

MENINA INEXPERIENTE

Desculpa.

Jéssica fica irritada mas faz com a cabeça que não tem problema.

Ela levanta rápido e volta a pegar velocidade.

18 INT. BORDA DA PISTA DE PATINAÇÃO - DIA

Jéssica patina ao fundo fazendo seu treino com muita concentração.

Rute observa a filha, seus braços estão apoiados na barra que separa a arquibancada da pista. Reginaldo, ao seu lado e bem próximo, coloca a mão sobre seu braço e se inclina na direção dela como se quisesse contar um segredo.

REGINALDO

Me parece que eles se divorciaram e não foi agora. Já faz seis meses.

Rute se vira rápido pra Reginaldo.

RUTE

Tu tá de brincadeira?!

REGINALDO

E parece que eles estão brigando por causa de dinheiro. A Cláudia, da administração, veio me dizer que a mensalidade está atrasada há quase 3 meses.

RUTE

Dá pra ver na cara dela que ela está

acabada. Olha isso.

Os dois olham "disfarçadamente" para a arquibancada e vêem uma MULHER (50) sentada sozinha, sem maquiagem, com cabelo mal preso, meio perdida, procurando alguma coisa na bolsa.

Os dois param de olhar para a mulher e voltam a olhar para a pista.

RUTE

E outra coisa, a Marlene. Pelo amor de Deus, alguém tem que fazer alguma coisa com essa mulher.

REGINALDO

Isso já está começando a dar problema. Eu já falei na administração. Mas parece que segunda-feira o marido dela não pode vir de carro, então ela vem. Mas eu concordo contigo, não tem condição.

RUTE

Aliás nem sei porque ela traz essas meninas, é uma pior que a outra. Ela devia tentar outro esporte.

Enquanto Rute fala, Reginaldo olha fixo para a pista. Ele interrompe a conversa com Rute, gesticulando com a mão para cima. Ele fala gritando se dirigindo a uma das patinadoras em treinamento.

REGINALDO

Pra cima. Desde o início. Essa perna fica sempre pra cima.

Ao fundo, a PATINADORA (16) presta atenção na observação de Reginaldo. Ela faz meia volta, se afasta para tentar o salto novamente. Reginaldo para por um instante de olhar para pista e volta a olhar para Rute.

REGINALDO

Sorte a minha que eu não treino as iniciantes. Não que as avançadas sejam fáceis.

RUTE

É, se bem que eu não posso falar nada. A Jéssica parece que estagnou. Eu nem sei como vai ser nas regionais...

REGINALDO

É, acho que medalha vai ser difícil.

RUTE

Será que já passou a hora? Ela está com 19 anos e competindo com menina de 16. Não acho que ela seja mais capaz.

REGINALDO

Não sei se passou, mas o rendimento não é mais o mesmo.

Rute não demonstra surpresa e olha para a filha.

19 INT. PISTA DE PATINAÇÃO - DIA

Jéssica patina com muita convicção não errando nenhuma manobra.

Ela passa por entre as outras meninas, desviando de todas elas com agilidade e sem perder a concentração na sua própria coreografia.

Ela olha para Rute e Reginaldo que não param de cochichar. Ela fica irritada de vê-los juntos, mas não para de patinar.

Ela desenha sobre a pista, deslizando em todas as partes.

20 INT. BORDA DA PISTA DE PATINAÇÃO - DIA

Do lado de fora da pista, Rute, se encaminhando para ir embora com a bolsa nos ombros, se aproxima da barra de separação da arquibancada com a pista.

Ela acena efusivamente com as mãos para chamar a atenção de Jéssica.

Jéssica vê a mãe acenando.

Rute chama Jéssica para vir para perto dela.

Jéssica reduz a velocidade e vai até a beirada da pista onde sua mãe a chama. Jéssica vai chegando perto mas antes que ela chegue, Rute já começa a falar em tom alto.

RUTE

Vamos embora. Tenho que passar no mercado ainda, sua irmã vai receber as amigas hoje.

JÉSSICA

Eu não vou.

RUTE

Vamos logo. Já gastei tempo demais aqui.

JÉSSICA

Eu não vou, pode ir.

RUTE

Tu vai a pé, então?

Jéssica volta a patinar. Ela responde à mãe fazendo um jóia com o dedo. Jéssica vai se afastando da pista e cortando a conversa.

Rute ainda querendo perguntar, grita.

RUTE

Tem a chave?

Jéssica já bem distante e de costas para Rute, faz um outro jóia confirmando a resposta da pergunta de Rute.

21 EXT. GINÁSIO POLIESPORTIVO - NOITE

Anoitece e Jonas entra com seu carro no estacionamento do ginásio.

O estacionamento está vazio e ele estaciona seu carro.

Ao sair do carro, fumando um cigarro, ele vê o ginásio todo acesso com uma música bem alta (Sugestão de música: Mariah Carey - Hero).

Jonas acha estranho. Ele vai caminhando devagar até a entrada lateral.

Ele joga o cigarro fora e prende seu cabelo com um elástico. Ele entra pela porta lateral.

22 MONTAGEM - INT. GINÁSIO POLIESPORTIVO - NOITE

(Música continua: Mariah Carey - Hero).

Jonas entra no CORREDOR que dá acesso à arquibancada. Ele observa cauteloso o que está acontecendo.

Ele chega na saída do corredor que dá acesso a ARQUIBANCADA por cima.

Ele olha para baixo e vê Jéssica sozinha patinando.

Lá de cima ele observa os movimentos delicados e precisos que ela está fazendo. Jonas fica hipnotizado.

Jéssica patina concentrada de forma precisa com as batidas da música. Ela parece não se importar com mais nada que não seja a sua dança.

Seus patins fazem desenhos no chão.

Jéssica faz manobras com as mãos e pernas em giros perfeitamente executados.

Jonas, sem perder nenhum movimento dela de vista, vai descendo degrau por degrau da arquibancada por um canto, sem chamar a atenção.

A música vai chegando num ponto climático e em paralelo a coreografia.

Jéssica desliza até o final da pista com o intuito de pegar velocidade para a sua pirueta mais ousada.

Jonas a observa da beirada da arquibancada com a pista.

Jéssica concentrada se deixa levar pela música. Ela pega velocidade para realizar o salto mas tropeça e cai batendo o joelho no chão. Sua meia calça rasga.

Jonas ao ver Jéssica caindo fica desesperado. Ele pula a barreira que separa a arquibancada da pista e vai correndo ao encontro de Jéssica.

Jéssica no chão de costas pra ele, sente dor mas já está se preparando para levantar.

De súbito, Jonas a pega no colo. A música chega em seu ápice.

Jéssica leva um susto e olha para Jonas como se nunca o houvera visto.

Jonas está em transe pela adrenalina de salvá-la, ele a segura com força. Ele quer a ajudar de qualquer maneira.

Jéssica se debate, mas não consegue se desvencilhar dos braços de Jonas. Ela grita.

Jonas não dá bola para a insatisfação de Jéssica. Ele só pensa em tirá-la da pista. Ele sai da pista com ela nos braços a levando para um local seguro.

23 INT. VESTIÁRIO DO GINÁSIO - NOITE

(Música continua: Mariah Carey - Hero).

A música continua tocando alto do lado de fora. Jonas entra com Jéssica no colo empurrando a porta do vestiário.

Jéssica está assustada e olha para Jonas. Ela não grita mais, nem se debate mais. Ela só olha para ele.

Jonas a coloca no banco grande de madeira do centro do vestiário sentada com os pés em cima do banco. Um dos joelhos com a meia calça rasgada, mostra um pequeno corte.

Jéssica parece não sentir dor.

Jonas, imediatamente, vai até a pia, pega um bolo de papel de secar mão e molha na água gelada. Ele coloca um pouco de sabão.

Jéssica muda a sua feição, achando curioso as ações de Jonas.

Ele volta até ela com as mãos cheias de papel molhado com sabão. Ele coloca o papel sobre o joelho dela, mas antes diz:

JONAS

Vai arder.

Jonas faz uma cara de pena pela dor de Jéssica e com muito cuidado e delicadeza ele coloca o papel sobre o joelho dela.

Jéssica não sente nada. Ela olha fixamente para os olhos dele, que estão concentrados em tratá-la da melhor maneira que ele consegue, mesmo sendo perceptível que ele está fazendo esforço por não ser um homem necessariamente delicado.

Jéssica vai se sentindo lisonjeada, sua postura não é mais assustada. Ela começa a olhar para ele com afeto.

JONAS

Pra desinfetar, o sabão.

Jéssica concorda com um sorriso tímido. Jonas ainda está compenetrado na tarefa de ajudá-la.

Ele se afasta e vai até a pia novamente, ele pega mais papel molhado, agora só com água.

Jéssica continua observado cada movimento dele e percebendo a sua dedicação. Jéssica se olha no espelho à sua frente por um

instante e passa a mão sobre os cabelos mal presos e já emaranhados de suor.

Ele volta com mais papel molhado, ele substitui o papel antigo pelo que ele acabou de trazer. Ele segura o papel pressionando suavemente contra o joelho dela.

JONAS

Se pressionar, daqui a pouco para de sangrar.

Jéssica coloca sua mão sobre a mão dele e pressiona junto. Jonas sai do seu transe e olha para os olhos dela. Jéssica olha para os olhos dele. Ele tira a mão por debaixo.

Os dois desviam olhar e ficam envergonhados.

TO BLACK

24 INT. CASA DE JÉSSICA - NOITE

Jéssica abre a porta de casa com sua mochila nas costas. Um sobrado confortável excessivamente decorado, com tapetes em todos os lugares, muitos quadros e objetos decorativos por todo o lado. Ela veste a roupa do treino: colam, meia calça e uma saia. A porta do escritório que fica ao lado da entrada está aberta.

Seu pai, TOMAS (58) acima do peso, vestindo uma camisa anos 70 e grandes óculos de grau presos com uma cordinha atrás do pescoço, está sentado no seu escritório trabalhando, rodeados de livros e papéis. Ao ouvir Jéssica chegando, ele acena para ela sem tirar os olhos do livro. Jéssica nem responde e começa a subir as escadas.

Rute escuta Jéssica chegando. Ela sai da cozinha, indo em direção das escadas com um pano de pratos nas mãos, enquanto enxuga uma vasilha de pirex marrom.

Jéssica sobe as escadas.

RUTE

Só agora?

Jéssica continua subindo a escada e não responde.

Rute a examina com o olhar.

RUTE

Que que é isso no joelho? Caiu de novo?

Quanto mais Jéssica se afasta, mais alto Rute fala. Jéssica continua subindo até chegar no andar.

Rute, lá de baixo, continua olhando pra ela com olhar desconfiada. Ela fala alto.

RUTE

Lava isso. Se não vai infeccionar.

25 INT. QUARTO DE JÉSSICA - NOITE

Jéssica entra rápido no seu quarto e fecha a porta atrás dela. Ela se sente aliviada e deixa a mochila escorregar até cair no chão.

Seu quarto é infantilizado, com prateleiras repleta de bichinhos de pelúcia. Sua cama coberta por uma colcha de cetim rosa, porta travesseiros e cortinas no mesmo tecido. Há uma cômoda branca cheia de adesivos e uma penteadeira cheia de potinhos de vidros e bibelôs. Na parede tem alguns quadros misturados com pôsteres de Jason Priestley e Luigi Baricelli na parede.

Ela tira o elástico de cabelo e os tênis, jogando-os em qualquer lugar.

Ela tira a blusa e o colam e as jogam no chão. Ela tira a saia e abaixa a meia calça até a altura do tornozelo. Com os pés, ela termina de tirá-los e joga a meia para longe.

De calcinha e sutiã, Jéssica coloca o pé na cama e olha pro seu joelho.

Há um machucado pequeno que não sangra mais.

Ela passa o dedo com força em cima. O machucado sangra um pouco no seu dedo. Ela lambe o dedo com sangue.

Sem bater na porta, SARAH (25), sua irmã, loira, magra e vestindo roupa da moda, abre a porta com tudo. Ela deixa a porta aberta atrás dela.

Sarah vai até a cômoda e começa a fuçar em todas as gavetas sem o menor cuidado. Jéssica tira o pé da cama e se vira pra irmã irritada.

JÉSSICA

O que que tu quer, ow?

Sarah responde enquanto mexe nas gavetas, sem olhar para a irmã.

SARAH
Meu sutiã com bojo.

JÉSSICA
Não tá aqui.

Sarah termina de fuçar em tudo. Ela para e olha para Jéssica com pena.

SARAH
Não sei por que tu pega essas coisas.
Como se tu tivesse alguém para mostrar
uma lingerie.

Enquanto Sarah provoca Jéssica, um carro começa a buzinar.

Rute grita lá de baixo da escada.

RUTE (V. OFF)
Sarah, o Daniel chegou.

Sarah sai do quarto e bate à porta. Jéssica empurra as coisas reviradas pra dentro da gaveta e a fecha.

26 PLANO SEQUENCIA - INT. QUARTO DE JONAS/ COZINHA - NOITE

Jonas está deitado na sua cama. Ele olha para o teto com o olhar distante. Seu quarto é pequeno, pouco mobiliado com objetos desconexos, paredes lisas e muitos adesivos colados no vidro da janela. Sua cama está coberta por um cobertor xadrez. Ele está terminando de fumar um cigarro.

Ele dá o último trago e a brasa quase chega na bita.

Ele senta na cama, e soltando a fumaça, apaga a bita num cinzeiro na sua cabeceira.

Jonas levanta e vai caminhando até a cozinha.

Dona Luzia está cozinhando. Ele chega na cozinha e prende o cabelo com um elástico que estava no seu punho.

Ele vai até a pia e lava as mão com o detergente.

DONA LUZIA
Não precisa ajudar, não, filho.

JONAS
Eu corto pra senhora.

DONA LUZIA

Não precisa, eu cuido disso. Leva as roupas que eu acabei de passar pra dentro.

Jonas vai até a bancada na área de serviços e pega uma pilha de roupas limpas e dobradas.

Ele volta para o seu quarto, passando pela cozinha, com a pilha de roupas nos braços.

Ele coloca a pilha sobre a sua cama. Abre o armário e coloca uma peça dentro. Dentro de armário, há poucas roupas mas todas estão bem organizadas.

Antes de pegar a próxima peça, ele puxa uma caixa de papelão de debaixo da cama. A caixa está cheia de fitas cassetes. Ele fuça nas fitas. Ele empurra a caixa de volta para debaixo da cama e puxa outra caixa de papelão, também cheia de fitas. Ele fuça na caixa e pega uma fita.

Ele coloca a fita num Micro System. Começa a tocar Mariah Carey, ele aperta o botão avançar. Ele para para verificar se chegou na música que procura, mas ainda não. Ele começa a apertar os botões avançar, parar e tocar, várias vezes buscando a música que quer ouvir mas não consegue achá-la.

27 INT. ARQUIBANCADA - DIA

Jéssica desce correndo as escadas da arquibancada. Ela está vestida para o treino, com a mochila nas costas e com os patins nas mãos.

Logo próximo à pista, no primeiro degrau, uma COLEGA, mascando chicletes e vestindo o uniforme de treino, está colocando seus patins. Jéssica senta agitada, deixa a mochila de lado e os patins no chão.

Enquanto ela tira os tênis e calça os patins, ela pergunta para a colega.

JÉSSICA

Tu sabe como chama mesmo a pessoa que cuida do ginásio?

COLEGA

Quem? O cara da faxina?

JÉSSICA

É, acho que é.

COLEGA

Sei lá. Mas ele tá sempre por aí. Lá fora, na área de serviço, sei lá.

Jéssica olha ao redor procurando alguém, enquanto amarra os cadarços. Depois olha para a colega e sorri.

A colega a ignora. Ela levanta já pronta para o treino. Ela pega um papel, cospe o chiclete e vai para a pista.

Jéssica fica sentada, terminando de calçar os patins e olhando ao redor.

28 INT. QUARTINHO DOS FUNDOS - DIA

(Sugestão de Música: Nenhum de nós - O astronauta de mármore).

Jéssica, de cabelos molhados, de calça jeans e casaco, abre a porta do quatinho.

Jonas, que estava concentrado concertando um velho ventilador e ouvindo música, leva um susto. Ele, sentado numa banquetta, olha para Jéssica e abaixa a música rapidamente.

Jéssica querendo se mostrar simpática.

JÉSSICA

Pode deixar.

Jéssica entra e fecha a porta atrás de dela. Ela dá uma geral com os olhos em todo o quatinho. Jonas, com as mãos sujas, com os cabelos mal presos, tenta se ajeitar. Ele limpa a mão num pano ainda mais sujo. Ele solta o cabelo tirando o elástico e coloca os cabelos atrás da orelha.

JÉSSICA

É aqui então seu esconderijo.

Jonas, surpreso com a visita, sorri.

Jéssica caminha para perto dele, enquanto observa, agora em detalhes, os objetos do espaço. Ela encosta no balcão e vê a caixa de fitas cassetes em cima do balcão.

Ela olha por cima da caixa e começa a ler com dificuldade.

JÉSSICA

Cran... berries

JONAS
The Cranberries. Conhece?

Jéssica faz que não com a cabeça e continua olhando as fitas da caixa.

Ela aponta com os dedos algumas fitas.

JÉSSICA
Essa eu conheço. Essa eu conheço.
Essa...

Ela pega a fita na mão para melhor analisa-lá.

JONAS
Você deve conhecer essa, tocava na novela.

Jéssica continua olhando para fita, mas com cara de quem não faz ideia do que Jonas está falando.

JÉSSICA
Ah, tá.

Jonas, levanta do banco sem graça, sem saber onde coloca as mãos.

JONAS
Eu tava querendo falar contigo mesmo.
É que eu não sabia teu nome, daí não sabia como fazer pra te procurar. Tem muita menina treinando, daí pra achar...

JÉSSICA
É Jéssica.

JONAS
Ah, tá. Jéssica. Vou guardar agora. O meu é Jonas. Não sei se você sabe, mas é Jonas.

JÉSSICA
Prazer, Jonas. Eu vim aqui, na verdade, te agradecer.

Jonas, nervoso, não presta atenção no que Jéssica acabou de dizer.

JONAS
Então, sobre ontem. Queria te pedir

desculpas. Não tinha ninguém aqui pra te socorrer. Mas depois eu vi que passei dos limites. Desculpa, aí. Se eu te machuquei ou se te assustei.

JÉSSICA

Você me assustou. Achei que tu ia me sequestrar, sei lá.

Jonas concorda com a cabeça e fica cabisbaixo.

JÉSSICA

Mas foi bom tua ajuda. Meu joelho está bem melhor.

Jéssica dobra e estica a perna confirmando que ela está "curada".

Jonas olha aliviado.

JONAS

Que bom.

O assunto parece ter terminado. Eles ficam em silêncio por alguns segundos. Ambos, se esforçam para pensar em algo rápido para conversarem.

Jéssica toma a frente.

JÉSSICA

Mas faz tempo que tu trabalha aqui?

JONAS

Vai fazer 4 anos em abril.

JÉSSICA

Nossa! Nunca te vi. Quer dizer, vi, eu acho, de longe. Algumas vezes.

Jonas concorda com a cabeça. Jéssica se sente mal pelo o que acabou de dizer.

JONAS

Tu não treinava sempre aqui, né?

JÉSSICA

Não, treinava. É que faz dois anos que eu estou treinando em período integral. Antes era só de manhã.

JONAS

Ah, Tá.

JÉSSICA

E tu gosta de trabalhar aqui?

JONAS

Gosto. E tu?

JÉSSICA

Gosto também.

A fita cassete acaba e o botão do Micro System se "desaperta" indicando que acabou.

Os dois olham para o aparelho.

JÉSSICA

Quer que eu coloque outra?

JONAS

Não, não precisa. Já deu a hora de fechar o ginásio.

Jéssica fica desconfortável. Ela se desencosta do balcão mostrando prontidão.

JÉSSICA

Ah. Então tá, não vou te atrapalhar mais.

JONAS

Não atrapalha nada não.

Jonas vai até o porta-chaves preso na parede e pega um grande molho de chaves. Jéssica volta a encostar no balcão e olhar ao redor.

JÉSSICA

Então eu vou indo.

Jéssica o observa mas não se mexe. Jonas olha pra ela e a convida para sair.

JONAS

Eu te acompanho.

Os dois saem pela porta.

29 EXT. ESTACIONAMENTO - NOITE

Jéssica sai pela porta seguida de Jonas. Ele tranca a porta ao sair e ela o acompanha.

Não há mais quase ninguém estacionado. O último carro sai deixando o estacionamento completamente vazio.

JÉSSICA

Então eu vou indo.

JONAS

Mas tu vai como?

JÉSSICA

A pé, moro aqui perto.

JONAS

Se tu não estiver com pressa eu te deixo em casa. Quer dizer, não quero atrapalhar, caso tu tenha compromisso.

JÉSSICA

Não, eu te espero.

30 INT. PISTA DE PATINAÇÃO - NOITE

Jonas e Jéssica vão até a porta de entrada.

Jonas fecha a porta principal. Uma porta grande e de metal. Ele empurra com força e a porta faz barulho.

Jéssica acompanha como se não conhecesse o local.

JÉSSICA

E tu? Mora aqui perto?

Ele acaba de fechar e eles vão se encaminhando para outro local.

JONAS

Não, eu moro bem longe. Quer dizer, nem é tão longe assim, to acostumado. Eu venho muito pro centro.

Jéssica o acompanha prestando atenção na conversa.

31 INT. ENTRADA DO ESCRITÓRIO - NOITE

Jonas acompanhado por Jéssica, vai até a porta de entrada do escritório para verificar que está fechada. Uma grande porta

de vidro fechada. O escritório está vazio e apagado.

JONAS

Eu vou na Prima Discos. Tu sabe onde é? Pelo menos uma vez por semana, vou lá.

JÉSSICA

Ah. Não sei onde é, não.

Jonas mexe na maçaneta e verifica que a porta já estava trancada.

JONAS

Pô, uma loja bacana. A loja não tem nada demais, não. São os discos. Se tivesse mais dinheiro comprava lá toda semana. As vezes eu vou, mais pra olhar mesmo.

JÉSSICA

Entendi. Legal. Eu vou bastante no centro também. Mais pra comer mesmo. Com a minha família.

Ao falar, Jéssica vai se desanimando, lembrando que não é tão divertido assim esses jantares em família. Jonas concorda com ela com a cabeça.

32 INT. CORREDOR DO GINÁSIO - DIA

Jonas e Jéssica andam lado a lado pelo corredor.

Ele verifica as portas e janelas ao passar por elas enquanto caminham.

JONAS

Posso te fazer uma pergunta que fiquei curioso?

Jéssica olha pra ele e se anima com o que pode ser a pergunta.

JÉSSICA

Pode. Claro.

JONAS

A música que tu dança, quem que escolhe?

Jonas faz uma pausa pra fechar uma janela aberta.

JÉSSICA

Eu. Na verdade era pra eu e o treinador decidirmos juntos. Mas nunca foi assim. Antes ele não deixava eu escolher. Mas agora eu que escolho.

JONAS

Melhor, né?

JÉSSICA

É. Eu gosto de fazer isso. Porque daí já fico imaginando alguns movimentos nas partes que eu mais gosto.

Jonas olha pra ela interessado na conversa e concorda com a cabeça. Ele fica um pouco pensativo.

Eles continuam caminhando pelo longo corredor, agora chegando ao final dele.

JONAS

Mas deve enjoar também, né? Ficar ouvindo a mesma música toda hora.

JÉSSICA

Ah, um pouco. Mas depois que passa a apresentação eu até fico com saudade.

33 EXT. GINÁSIO POLIESPORTIVO - NOITE

Jonas e Jéssica estão no estacionamento caminhando em direção ao carro dele.

JÉSSICA

Nossa, eu lembro desse carro! Quando eu era criança meu pai tinha um desses.

Jonas busca as chaves do carro no bolso e fica com elas nas mãos.

JONAS

Era do meu vô.

Jonas se encaminha para o lado do motorista e coloca as chaves para abrir. Jéssica se encaminha para a porta do passageiro e coloca a mão na maçaneta esperando abrir.

Jonas entra no carro e destrava o pino para a porta dela abrir.

34 INT. CARRO DE JONAS - NOITE

Jéssica abre a porta e entra no carro ao lado de Jonas.

Jonas coloca a chave na ignição, mas antes de ligar o carro ele para por um instante pensativo.

JONAS

Tu gostaria de ir no centro comigo?

JÉSSICA

Agora?

JONAS

É, agora. Dar uma volta, sei lá.

JÉSSICA

Tá bom.

Jonas sorri e ela sorri de volta. Ele volta a colocar a mão na chave e liga o carro. Eles saem do estacionamento.

35 EXT. CARRO DE JONAS - NOITE

(Sugestão de Música: The Bangles - Eternal Flame).

Jonas está conduzindo o carro e Jéssica está ao seu lado. A cidade vai passando pelos vidros laterais. Está uma noite escura e as luzes dos estabelecimentos refletem no vidro e na lataria do carro.

Jéssica observa a cidade com outros olhos, achando interessante aquilo que ela não via interesse antes.

Jonas olha pra frente mas a todo instante ele olha pra Jéssica de canto de olho. Seu coração está batendo rápido, seus dedos estão inquietos segurando o volante.

36 EXT. RUA DA LOJA PRIMA DISCOS - NOITE

(Música continua: The Bangles - Eternal Flame).

Jonas faz baliza numa vaga na rua.

Jonas desce do carro pelo lado da rua. Ele vai até a calçada esperar por Jéssica.

Ao mesmo tempo, Jéssica levanta o pino de trava da porta. Ela abre a porta e sai do carro.

Eles caminham lado a lado pela rua. Os dois estão nervosos.

Ele caminham conversando. Ela sorri, ele sorri.

Há troca de olhares. Eles continuam caminhando.

Jonas coloca o cabelo atrás da orelha. Jéssica joga o cabelo, agora seco, de lado.

Eles continuam conversando e se olhando. Jonas coloca as mãos no bolso da frente da calça jeans. Jéssica coloca as mãos no bolso de trás de calça jeans.

Eles chegam em frente da porta da loja de discos "Prima Discos". Uma sobreloja com uma entrada na lateral de uma grande loja de departamento.

Jéssica observa a entrada acanhada e Jonas sinaliza com a mão que é esse o local. Jéssica vai na frente e começa a subir as escadas.

37 INT. LOJA PRIMA DISCOS - NOITE

(Música continua: The Bangles - Eternal Flame).

Jéssica sobe as escadas. Jonas a segue.

Jéssica olha para ele, verificando se está no lugar certo. Jonas confirma que sim com a cabeça.

Eles chegam no andar da loja.

Jéssica entra na loja observando tudo. Ela fica parada, meio perdida sem saber por onde começar.

A loja está quase vazia. Uma loja pequena com estantes e móveis em madeira com discos, alguns CDs e fitas cassetes em todas as partes, nas paredes alguns pôsteres de banda. O DONO DA LOJA (45), um homem acima do peso, careca disfarçada por mullets e cavanhaque, escuta a música que está tocando na loja (The Bangles - Eternal Flame) empolgado e cantando os versos do refrão. Ele cumprimenta Jonas com um jôia. Jonas responde fazendo um jôia também.

Jonas, ansioso para apresentar a loja pra Jéssica, passa por ela tomando a frente. Ao passar por ela, ele pega em sua mão num ato espontâneo.

Jéssica se surpreende positivamente e olha pra ele. Ele a conduz e ela o segue.

Jonas a leva para uma estante específica de discos. Na parte de discos de Rock.

Ele mostra alguns discos que ele gosta pra ela. Jéssica demonstra interesse, mas deixa transparecer que ela não é muito chegada neste gênero, não ficando tão empolgada como Jonas.

Jonas mostra algumas capas.

JONAS

Esse tu gosta?

Jéssica faz com a cabeça que não.

JONAS

E esse?

Jéssica faz com as mãos que gosta mais ou menos.

Jonas sorri e volta a procurar outro disco no meio de várias pilhas de discos.

Jéssica se distancia dele e sai olhando a loja e os discos por conta própria.

Ela começa a mexer nos discos e encontra um disco do Menudo. Ela chama por Jonas. Jonas olha pra ela. Jéssica com o disco na mão começa a imitar a dança da música "Não se reprima". Jonas ri.

Jonas volta a procurar um disco. Ele pega um disco da banda Kiss e mostra a capa pra Jéssica fazendo careta com a língua de fora e fazendo o símbolo de Rock and Roll com os dedos. Jéssica ri.

Jéssica aponta com dedão pra baixo, fazendo sinal de negativo. Jonas faz careta de quem ficou triste, mas de brincadeira.

Jéssica fuça nos discos e encontra um disco do Sidney Magal. Ela faz com as mãos, imitando uma coreografia de "Sandra Rosa Madalena". Jonas ri e coloca as duas mãos na cabeça fingindo que está gritando um grande "não" sem emitir sons.

Jéssica cai na gargalhada.

Jéssica volta a mexer nos discos.

Jonas a chama para escutar uma música com fones de ouvido. Ele está muito animado com os fones de ouvido e segurando a capa do disco da banda Nirvana.

Jéssica vai ao seu encontro. Ele tira os fones dos seus

ouvidos e os coloca nela. Ela escuta por alguns instante e demonstra gostar da música. Ele fica feliz ao vê-la gostando.

Jéssica tira os fones e devolve para Jonas que os coloca em seguida.

Jéssica vai até o caixa e coloca o dinheiro no balcão.

JÉSSICA

Vou levar esse que a gente estava escutando.

Jonas tira os fones e vai ao encontro de Jéssica no caixa. O dono da Loja dá uma sacola pra ela com o disco.

38 EXT. RUA DA LOJA PRIMA DISCOS - NOITE

Jéssica e Jonas saem da loja. Jéssica carrega uma sacola, Jonas a acompanha empolgado. Eles caminham voltando na rua em direção ao carro.

JONAS

Achei que tu fez uma boa compra.

JÉSSICA

Tenho certeza que sim. Vou dar de presente para um amigo.

JONAS

Nossa, ele vai curtir.

JÉSSICA

Com certeza.

Jéssica para e estica o braço com a sacola em direção de Jonas.

Jonas para em seguida e olha para o presente em sua direção.

JONAS

Ah, que isso! Não precisa de nada disso não.

JÉSSICA

Precisa sim. Toma, é teu!

JONAS

Não posso aceitar.

JÉSSICA

Toma! É teu, pega.

Jéssica encosta a sacola no peito de Jonas.

Jonas segura a sacola com as duas mãos. Ele está em choque de felicidade.

JÉSSICA

(em tom de deboche)

É um presente de agradecimento. Por
você ter salvado a minha vida.

Jonas está emocionado e ri da provocação de Jéssica. Ele olha para o presente agradecido.

JONAS

Gostei muito. Você acertou em cheio.

Jonas abraça Jéssica.

Eles ficam um tempo abraçados. Jonas sente o cheiro do pescoço dela. Jéssica passa a mão pelas costas de Jonas.

Os dois param de se abraçar e ficam sem graça.

Eles voltam a caminhar lado a lado. Jonas carrega a sacola com seu presente.

39 EXT. RUA DE COMÉRCIOS - NOITE

Jonas e Jéssica caminham, eles passam na frente de uma sorveteria.

Jonas para e pega na mão de Jéssica.

JONAS

Posso te pagar um sorvete? Em
agradecimento ao agradecimento?

JÉSSICA

Pode.

Jéssica sorri para Jonas gostando do convite.

40 INT. SORVETERIA - NOITE

Jonas e Jéssica entram na sorveteria de mãos dadas.

Há um grande balcão com vários sabores de sorvete, ao final do balcão, há caldas, cerejas, chocolates e outras guloseimas para se colocar no sorvete. Ao lado, uma atendente está em pé atrás de uma balança.

Algumas mesas de metal estão dispostas no salão, há algumas pessoas e alguns casais sentados tomando sorvete.

Jonas e Jéssica se aproximam do balcão de sorvete.

Jonas pega uma casquinha numa prateleira. Ao lado, Jéssica pega uma vasilha maior de plástico.

Jonas pega uma bola de chocolate. Jéssica pega várias bolas. Ele coloca sobre seu sorvete várias coberturas, chocolates e balas e chantilly.

Jonas e Jéssica estão sentados numa mesa um de frente para o outro. Jéssica olha para o lado e vê um casal dividindo o mesmo sorvete. Ela olha para o seu sorvete e para o sorvete de Jonas.

JONAS

Então tu é fã de sorvete?

Ela fica um pouco sem graça.

JÉSSICA

É.

Jéssica começa a comer seu sorvete, dando a primeira colherada. Ela faz uma cara estranha.

JONAS

O que foi?

JÉSSICA

Nada. Acho que peguei muito.

JONAS

E bem variado.

Jéssica com a boca cheia começa a rir.

JÉSSICA

Ficou horrível. Sorvete de arco íris, não era o que eu imaginava.

JONAS

Quer trocar?

JÉSSICA

Não. Eu como separado sem misturar.

Jéssica mexe no seu potinho com a colher tentando separar a

meleca de sabores que ela misturou.

JÉSSICA

Acho que eu nunca tomei sorvete a essa hora.

JONAS

Sério? Por que?

JÉSSICA

Minha mãe nunca deixou. Ela sempre falou que tomar sorvete a noite dá pneumonia.

JONAS

Será?

JÉSSICA

Vamos descobrir hoje.

41 INT. CARRO DE JONAS - NOITE

Jéssica e Jonas estão no carro lado a lado. Jonas faz a baliza do carro para tirá-lo da vaga. Ele olha pelos espelhos e para trás. Jéssica fica quieta e encolhida no banco.

Jonas sai com o carro pela rua. Ele olha pra Jéssica e ela continua encolhida.

JONAS

Tu tá bem?

Jonas olha para ela e ela está tremendo. Ele coloca a mão dele sobre a mão dela.

JONAS

Tu tá gelada.

JÉSSICA

Tô bem. Tô com um pouco de frio.

Jonas dá seta, espera o carro do lado passar, encosta o carro. Ele liga o pista alerta.

Jonas olha para o banco de trás passando a mão atrás do banco procurando algo.

JONAS

Achei que tinha deixado uma blusa aqui.

JÉSSICA

Não tem problema. Sério. Já está passando.

Jonas olha para Jéssica pensando numa solução.

JONAS

E se tu pegar pneumonia? Posso te abraçar?

Jéssica faz que sim com a cabeça e se desencosta do banco para receber o abraço.

Jonas se aproxima e abraça Jéssica a envolvendo no seu casaco. Ele coloca os braços dela dentro do casaco dele.

Os rostos deles ficam lado a lado. Eles ficam em silêncio por alguns instantes.

JÉSSICA

Seu rosto está quente.

JONAS

Tá passando?

Jéssica esfrega seu rosto sutilmente passando seu nariz gelado no rosto de Jonas.

JÉSSICA

Tá.

Jonas passa a mão nos cabelos de Jéssica e coloca a mão na sua nuca.

Os dois se beijam.

42 PLANO SEQUENCIA - INT. CASA DE JÉSSICA - NOITE

Rute, Sarah e três amigas de Sarah estão na SALA conversando. A sala está uma bagunça, cheia de revistas de casamento, pedaços de tecidos, amostras de forminhas de doce. Há comida, vinho branco, taças e pratinhos com restos de doces espalhados pela mesa de centro. Sarah está no centro do sofá com todas a sua volta. Ela se diverte gesticulando com sua taça nas mãos.

SARAH

Eu quero que ela venha até um metro depois que acabar meu vestido.

AMIGA 1
Mas de renda ou tule?

SARAH
Tule e renda.

Rute segurando uma taça de vinho e sentada numa poltrona de frente para Sarah, fala em tom de decisão.

RUTE
Melhor só renda.

As cortinas da sala são iluminadas com um farol e um barulho de carro parando. Rute levanta e vai até a janela. Ela olha para fora afastando as cortinas. Ela fica com cara de brava e toma um gole da sua taça de vinho.

As meninas continuam conversando.

AMIGA 2
No casamento da minha prima, ela usou grinalda do tamanho do véu.

AMIGA 3
Ai, amiga, isso é fora de moda.

AMIGA 2
Não é nada. Ficou lindo.

Jéssica abre a porta de entrada da casa e vai subindo as escadas. Rute vai para o HALL ao encontro de Jéssica com sua taça na mão.

RUTE
Pode parar por aí mesmo.

Jéssica para e encosta no corrimão da escada mostrando que está impaciente.

RUTE
Onde tu estava até essa hora? Quem que estava no carro?

JÉSSICA
Tava no centro.

RUTE
Fazendo o que?

JÉSSICA
Nada.

RUTE
Quem te deixou aqui?

JÉSSICA
Um amigo.

RUTE
Quê amigo é esse?

Jéssica bufa e desvia o olhar. Rute continua olhando fixamente pra ela querendo suas respostas.

JÉSSICA
Um amigo do ginásio. Posso ir agora?

RUTE
Quê amigo do ginásio? Como ele chama?

JÉSSICA
Que saco, mãe. Me deixa subir.

Rute grita para Tomas que está com a porta do escritório aberta e teoricamente ouvindo tudo.

RUTE
Ouviu isso, Tomas? Olha como a sua filha fala comigo.

Do escritório, Tomas entra na conversa.

TOMAS
Deixa a menina, Rute.

Jéssica sobe as escadas correndo.

Rute entra no ESCRITÓRIO querendo discutir com Tomas.

Ao fundo a porta do quarto de Jéssica bate.

RUTE
É sempre assim, não? Sempre eu sou a megera e tu é pai compreensivo.

TOMAS
Pelo amor de Deus, Rute. Eu to trabalhando.

RUTE
E tu acha que eu não? Tu acha que criar duas meninas sozinha não dá trabalho?

Tomas ignora e continua fingindo estar lendo seus papeis.

RUTE

Isso, ignora mesmo, como tu faz com tudo nessa casa. Porque tu sabe que vai ter comida pronta em cima da mesa, roupa lavada no seu guarda-roupa.

Tomas para a sua "leitura", levanta a cabeça e tira os óculos. Ele olha para Rute sem paciência

TOMAS

Rute, sinceramente, eu não vou discutir contigo. Tu ficou nervosa com a Jéssica. Tá, entendi.

RUTE

A menina chega a essa hora, sem avisar e tu não faz nada.

TOMAS

Não são nem 10 horas ainda. Jéssica não é mais menina. Tu reclama que ela não sai de casa, não tem amigo. Pronto. Agora ela tem um amigo e está saindo de casa.

Rute, contrariada, toma o último gole de vinho.

43 MONTAGEM PARALELA ENTRE: QUARTINHO DOS FUNDOS DO GINÁSIO COM: GINÁSIO - CORREDOR, ARQUIBANCADA E ESTACIONAMENTO - DIA

44 INT. QUARTINHO DOS FUNDOS DO GINÁSIO - DIA

(Sugestão de Música: Dreams - The Cranberries).

Micro system de Jonas está sobre a bancada. Os dois decks de fita estão com fitas. Ele aperta play em um dos decks e aperta REC no outro deck. Ele está montando uma fita cassete a partir de outras fitas.

Jonas desaperta o REC e aperta stop no outro deck. Ele abre e troca de fita. Ele aperta avançar no deck da nova fita até achar o ponto da próxima música. Ele volta a apertar o REC no primeiro deck e aperta o play da música que ele acabou de achar.

Ele repete essa operação algumas vezes.

Jonas tira a fita gravada do aparelho. Toda a fita está enrolada para o outro lado. Ele vira a fita e volta a colocar

no aparelho. Ele fecha o compartimento e volta a repetir a operação de gravação, agora no lado B.

A fita terminou de gravar dos dois lados. Ele a deixa em cima da bancada. Ao lado ele abre a caixinha da fita e pega o cartão de papel de dentro da caixinha.

Com uma caneta ele escreve as músicas que acabou de gravar. Na lombada da fita ele escreve: Jéssica e Jonas. Ele assopra o papel para tinta secar.

45 INT. CORREDOR DO GINÁSIO - DIA

(Música continua: Dreams - The Cranberries).

Jonas está instalando um velho ventilado na parede do corredor em cima de uma escada. Há uma caixa de ferramentas no chão e algumas ferramentas espalhadas.

Jonas vê Jéssica saindo do vestiário. Ele desce das escadas.

Jéssica vai ao encontro de Jonas. Poucas pessoas circulam por ali. Eles ficam frente a frente mas disfarçando e observando ao redor.

Assim que o local está completamente vazio, eles se beijam rapidamente. Eles ficam animados com o beijo as escondidas.

Jéssica sai de perto dele rapidamente e vai em direção ao treino. Ela caminha sorrindo.

Jonas volta a subir as escadas, também sorrindo.

46 INT. ARQUIBANCADA E PISTA - DIA

(Música continua: Dreams - The Cranberries).

Jonas com uma vassoura e uma pá, passa por entre os degraus da arquibancada recolhendo lixo deixado pelas pessoas. Ele faz sua tarefa completamente desconcentrado.

Jonas olha para a pista procurando por Jéssica. Jéssica num canto da pista está fazendo alongamentos ao lado de outras meninas.

Jéssica olha para Jonas e ele retribuiu o olhar.

Jonas sorri pra ela, Jéssica disfarçadamente retribui o sorriso e faz um "tchauzinho" sem que nenhuma das meninas veja, fingindo estar se alongando.

47 EXT. ESTACIONAMENTO - DIA

(Música continua: Dreams - The Cranberries).

Jonas fuma um cigarro com o pé encostado na parede externa do Ginásio. Ele olha para os lados procurando por alguém.

Jéssica aparece correndo. Jonas joga o cigarro no chão.

Jéssica vem em sua direção, eles se abraçam e se beijam calorosamente.

Jonas tira do bolso a fita cassete que ele fez e dá para Jéssica. Ela pega a fita e olha rapidamente pra ela na sua mão. Ao mexer a fita ela lê o nome dos dois escrito.

Jéssica beija Jonas de novo e sai correndo para ir embora.

Devagar Jonas sai de trás da parede e vai olhar para onde Jéssica foi.

Jéssica vai correndo em direção ao carro de Rute que está a sua espera. Jéssica abre a porta e entra rápido no carro.

Jonas coloca outro cigarro na boca e o acende.

Fim da música.

48 INT. SALA DE JANTAR CASA DE JÉSSICA - NOITE

A mesa de jantar está posta. Sarah e DANIEL (26) atlético, com um penteado estiloso, vestindo uma jaqueta jeans da Hard Rock Cafe, estão sentado lado a lado de mãos dadas. Tomas, na cabeceira da mesa, com óculos de leitura pendurado no peito com uma cordinha. E Jéssica sentada na frente de Daniel, está com fones de ouvido ouvindo seu Walkman. Rute sai da cozinha trazendo uma travessa quente com bolo de carne e coloca no centro da mesa.

RUTE

Jéssica tira esses negócios do ouvido.

JÉSSICA

Tá baixo.

Rute olha feio para Jéssica. Jéssica tira os fones de ouvido. Ela os deixa no seu colo.

RUTE

Ai, Tomas, pega o champagne no freezer.

Tomas levanta e vai até a cozinha.

Rute pega uma faca e um garfo e começa cortar o bolo de carne. Ela olha para Sarah.

RUTE

Querida, vai servindo o Daniel.

Sarah pega o prato de Daniel e começa servir-lo. Ela coloca duas colheres de arroz.

SARAH

Tá bom?

DANIEL

Pode colocar mais.

Sarah coloca mais arroz no prato de Daniel, ela coloca salada e coloca o prato na frente dele. Daniel aguarda ser servido achando tudo muito normal. Rute termina de cortar o bolo de carne e serve uma grande fatia para Daniel.

RUTE

O melhor pedaço para meu genro.

Enquanto isso, Tomas volta da cozinha segurando um espumante na mão. Ele coloca a garrafa em cima da mesa e coloca os óculos no rosto. Ele tira o papel para abrir a garrafa. Ele desenrola o arame que envolve a rolha e faz força com o dedo para abrir. A rolha não quer sair. Tomas continua fazendo força.

Daniel estica a mão em direção à Tomas.

DANIEL

Deixa que eu abro.

Tomas dá a garrafa na mão de Daniel.

Rute senta no seu lugar. Sarah termina de servir seu prato e Jéssica começa a se servir.

Daniel levanta da Cadeira. Daniel empurra a rolha com força.

Rute serve seu prato. A rolha sai e bate forte na parede atrás de Jéssica e Rute.

Todos levam um susto.

A espuma começa a sair da garrafa molhando toda a mesa. Rute levanta e coloca vários guardanapos em cima. Tomas passa um

guardanapo no seu prato.

RUTE

Não tem problema. Tá tudo bem.

DANIEL

Desculpa, Rute. Acho que Tomas acabou sacudindo a garrafa.

Daniel serve seu próprio copo, coloca a garrafa na mesa e volta a sentar no seu lugar. Rute termina de secar a bagunça e volta a sentar. Tomas pega a garrafa e serve os outros copos.

Todos estão comendo, menos Tomas que ainda não se serviu. Ele se serve das coisas próximas a ele. Ele estica o prato em direção a Rute.

TOMAS

Coloca uma fatia pra mim.

Rute passa o prato de Tomas para Jéssica ao seu lado.

RUTE

Jéssica, serve seu pai.

Jéssica serve o pai e passa o prato para Rute que passa para Tomas.

Tomas com o prato em sua frente, começa a comer e olha pra Daniel.

TOMAS

Daniel, e como anda seu trabalho no escritório do seu pai?

DANIEL

Ah, tá fácil por enquanto.

TOMAS

Então já está exercendo como advogado?

DANIEL

Não. To ajudando meu pai. Ele revisa as coisas que eu faço, daí ele vê onde tá errado e me manda arrumar do jeito que ele acha melhor.

Tomas observa Daniel com uma cara irônica de quem está achando muito interessante. Sarah corta a conversa.

SARAH

Doutor Roberto disse que vai dar uma sala pro Dani.

RUTE

Que bom. Sinal que tu tá progredindo.

Daniel coloca uma grande garfada na boca e com a boca cheia faz que sim com a cabeça para Rute.

SARAH

Sim, está sendo treinado pelo melhor, né Dani?

Sarah coloca a mão no braço de Daniel. Ele sorri pra ela.

Tomas ainda insistindo na provocação.

TOMAS

Então, só falta passar na OAB.

Sarah fica irritada e responde antes de Daniel. Daniel não entende a provocação.

SARAH

É pai. Mas esse ano o Dani vai passar. Ele estudou o ano todo. Esse ano vai dar certo.

Tomas faz cara de quem duvida que ele passe. Rute vai ficando nervosa ao lado.

TOMAS

Estudou muito, então tá ótimo.

RUTE

Chega desse assunto de Direito. Vamos conversar sobre outra coisa.

Sarah irritada olha pra Jéssica.

SARAH

Vai, Jéssica, fala alguma coisa de ti.

JÉSSICA

Eu não. Não tenho nada a ver com isso, não.

Rute passa o guardanapo na boca e se vira para Jéssica. Rute olha para Jéssica como se ela fosse criança.

RUTE

Ah, Jéssica, você pode contar pra gente do seu namoradinho.

Ela tá com namoradinho misterioso do ginásio.

SARAH

Quem é?

JÉSSICA

Ninguém.

RUTE

Conta pra gente, qual problema? Como ele se chama?

SARAH

É, qual problema? A não ser que ele não exista.

Jéssica se sente pressionada com todos os olhares e acaba respondendo.

JÉSSICA

Jonas.

RUTE

Jonas? Não to lembrando... Do escritório?

JÉSSICA

Não.

Rute fica pensativa.

RUTE

Mas ele trabalha no ginásio? Porque treinador ele não é, nem esportista porque são só meninas.

SARAH

Deve ser o zelador.

Jéssica fica em silêncio. Todos olham para Jéssica.

Jéssica levanta da mesa e vai para o quarto.

Sarah começa a rir.

SARAH

Eu não acredito que ela tá saindo com

o zelador. Eu falei brincando. Ela é muito loser mesmo.

Rute empurra o prato como se perdesse o apetite. Tomas e Daniel continuam jantando.

Sarah ainda rindo, beija Daniel no rosto como uma vencedora. Tomas fica indiferente. Ele levanta a taça.

TOMAS

Esquecemos de fazer o brinde.

49 INT. QUARTO DE JÉSSICA - NOITE

Jéssica deita na sua cama enfiando a cara no travesseiro. O quarto está apagado, apenas o abajur está aceso.

Jéssica se vira e pega seu Walkman. Ela aperta o botão de voltar a fita. Ela observa a fita voltando. Ela coloca os fone de ouvido e fica deitada olhando pra cima.

Uma luz em movimento entra no seu quarto iluminando o teto. Ela tira os fones de ouvido e levanta da cama. A luz continua entrando no quarto.

Ela vai até a janela e vê Jonas no jardim com uma lanterna na mão. Ela abre o vidro da janela.

JONAS

Não sabia onde era seu quarto. Tava há uns 10 minutos na janela do lado.

Jéssica dá risada.

JÉSSICA

É o quarto da minha irmã.

JONAS

Ixi. Ela vai ficar brava?

JÉSSICA

Não tem problema, ela não está lá.

JONAS

Tu pode sair agora?

JÉSSICA

Posso. Eu vou descer.

Jéssica fecha a janela, pega um caderno em cima da prateleira, escreve um bilhete. Ela destaca a folha e o deixa

em cima da cama.

50 INT. ESCADA/ ENTRADA CASA DE JÉSSICA - NOITE

Jéssica desce as escadas colocando um casaco com a bolsa na mão.

Ela espreita a sala de jantar e vê seus familiares ainda sentados à mesa.

Jéssica desce as escadas com cuidado para não fazer barulho.

Ela abre a porta devagar, sai e fecha a porta sem fazer barulho.

51 INT. CARRO DE JONAS - NOITE

Jonas aguarda Jéssica sair de casa. Ela fecha a porta de casa e vai correndo para entrar no carro.

Ela entra no carro, fecha a porta e o beija.

Jonas com o carro ligado, coloca a primeira marcha e sai.

52 INT. CASA DE DONA LUZIA - DIA

Jonas e Jéssica entram na casa da Dona Luzia. Está tudo apagado. Jonas faz sinal com dedo na boca para Jéssica fazer silêncio.

Eles caminham pelo escuro até chegar no quarto dele. Jonas aperta o interruptor e acende a luz do seu quarto. Os dois entram no quarto e ele fecha a porta.

53 INT. QUARTO DE JONAS- NOITE

Jéssica fica parada no quarto sem saber o que fazer segurando sua bolsa. Jonas vai até seu micro system e coloca uma música (Sugestão de Música: Legião Urbana - Tempo Perdido). Ele abaixa o volume e deixa bem baixinho.

JÉSSICA

Não vai acordar sua vó?

Jonas tira a bolsa do ombros de Jéssica e coloca sobre um móvel.

JONAS

Não, tá baixo.

Jonas pega na mão de Jéssica e eles sentam cama. Eles começam

a se beijar e deitam.

JONAS

Peraí.

Jonas levanta rápido, liga o abajur e desliga luz de cima.

Ele volta rapidamente para cama e deita em cima de Jéssica. Eles se beijam.

54 INT. CORREDOR / COZINHA CASA DONA LUZIA - DIA

Jonas abre a porta do quarto e sai do quarto de mãos dadas com Jéssica em direção à cozinha.

Dona Luzia, na cozinha, prepara o café da manhã. Ela está de costas terminando de coar o café.

Jonas e Jéssica sentam na mesa já posta para o café.

Dona Luzia se vira carregando a cafeteira cheia e fica surpresa em ver Jéssica.

DONA LUZIA

Opa. Bom dia para vocês.

JONAS

Essa é a Jéssica, vó.

JÉSSICA

Prazer, Dona Luzia.

DONA LUZIA

Que bom que tu veio tomar café conosco.

Jonas e Jéssica trocam olhares.

JÉSSICA

Obrigada a senhora.

Dona Luzia vai até o fogão e tira do forno uma torta com um pano de prato a cobrindo.

DONA LUZIA

Esqueci de deixar em cima da mesa ontem a noite.

Dona Luzia tira o pano de prato de cima e coloca a torta em cima da mesa.

Dona Luzia corta um pedaço e coloca no prato na frente de Jéssica.

DONA LUZIA

É de maçã, fazia para meu filho e depois para Jonas desde que ele era criança.

Jéssica dá uma garfada na torta e faz cara de êxtase enquanto mastiga e engole. Dona Luzia serve um pedaço para Jonas.

JÉSSICA

Nossa, a melhor torta que já comi na minha vida.

DONA LUZIA

Que bom que tu gostou, filha. Tá comendo com um boca boa.

Dona Luzia faz um carinho no braço de Jéssica e senta ao seu lado para tomar café.

Os três, sentados, tomam o café da manhã e trocam olhares satisfeitos.

55 INT. CARRO DE JONAS - NOITE

(Sugestão de Música: Bryan Adams - Heaven).

O carro de Jonas está estacionado na rua da casa de Jéssica de madrugada. Jonas e Jéssica estão no banco de trás.

O rádio está ligado. Suas roupas estão jogadas e espalhadas pelo carro. Eles estão completamente nus e transam.

Eles se acariciam devagar. Jonas passa a mão pela barriga da Jéssica. Jéssica passa a mão pelo braço de Jonas. Eles se olham com calma e se beijam.

56 INT. VESTIÁRIO DO GINÁSIO - DIA

(Música continua: Bryan Adams - Heaven).

Várias meninas cochicham num canto do vestiário.

Jonas no meio do vestiário com cabelos presos, vestindo avental está com o esfregão nas mãos, limpando rápido e suando.

Ele passa o escovão rápido e mal passado por entre os vasos sanitários.

Ele está atrapalhado, pega alguns produtos que deixou em cima do banco do banheiro e joga no carrinho. Um deles cai no chão.

Ele termina de limpar e empurra o carrinho para sair dali o mais rápido possível, já que cada vez mais entram meninas no vestiários esperando para poder usar.

Jonas olha para as meninas próximas da porta e fala baixinho.

JONAS

Desculpa.

Ele sai de costas empurrando o carrinho. Uma menina pega um produto que ele derrubou chão e entrega pra ele.

Ele joga no carrinho com vergonha e agradece de cabeça baixa.

JONAS

Obrigado.

57 INT. QUARTO DE JONAS- NOITE

(Música continua: Bryan Adams - Heaven).

Jéssica e Jonas estão transando em baixo da coberta xadrez da cama de Jonas.

Eles não param de olhar para os olhos um do outro. Jéssica coloca as mãos nas costas de Jonas. Jonas beija seu pescoço.

58 INT. ARQUIBANCADA/ PISTA DE PATINAÇÃO - DIA

(Música continua: Bryan Adams - Heaven).

Jéssica sentada na arquibancada sozinha, amarra rápido os cadarços do seus patins. Todas as meninas já estão treinando. Ela entra na pista correndo e de cabelos soltos.

Ao fundo, Reginaldo está com as mãos na cintura.

Jéssica olha para ele e ele bate no punho mostrando as horas.

Jéssica prende o cabelo rápido com o elástico e patina mais rápido para alcançar as outras meninas.

59 INT. QUARTINHO DOS FUNDOS DO GINÁSIO - NOITE

(Música continua: Bryan Adams - Heaven).

Jonas e Jéssica estão se beijando. Ele a coloca em cima do

balcão. Ainda se beijando, ele empurra os objetos e as ferramentas buscando mais espaço para eles.

Eles tentam tirar a roupa um do outro. Desajeitados mas com muito carinho.

Eles fica semi-nus e transam em cima da bancada de trabalho de Jonas.

A música acaba.

60 EXT. ESTACIONAMENTO - DIA

Reginaldo chega na rua do ginásio para estacionar. Há um aglomerado de carros parados esperando para entrar no estacionamento.

Reginaldo sai do carro. Ele vai andando até a entrada para ver o que está acontecendo. Ele passa por entre os carros e por entre algumas pessoas que estão do lado de fora reclamando.

Ele chega até o portão e vê que está fechado. Duas mulheres estão conversando preocupadas na frente do portão. MARLENE (45), vestindo roupa de ginástica, cabelos pintados de loiro e escovados, presos com uma presilha grande, fica aliviada ao ver Reginaldo.

MARLENE

O que está acontecendo, Reginaldo?
Houve algum acidente no ginásio?

REGINALDO

Não, não. Fique tranquila. Eu vou verificar.

Reginaldo tenta abrir o portão e vê o cadeado. Ele volta para as duas mulheres e coloca as mãos no braço delas as conduzindo.

REGINALDO

Voltem para seus carros, eu vou resolver isso.

61 PLANO SEQUÊNCIA - INT. CASA DE DONA LUZIA - DIA

O telefone com fio toca na SALA de Dona Luzia em um criado mudo ao lado de um abajur em cima de uma toalha de crochê.

A mão de Dona Luzia atende ao telefone.

DONA LUZIA

Alô.

Desculpa, senhor, ele não está se sentindo bem.

Um momento então, senhor, eu vou chamar ele.

Dona Luzia coloca o telefone em espera no criado mudo.

Ela caminha até a porta do QUARTO de Jonas. Ela bate na porta. Ninguém responde. Ela bate na porta novamente. Ninguém responde.

Ela abre a porta devagar e olha para dentro.

Jonas e Jéssica estão deitados abraçados na cama dele. Os dois estão abatidos. A cortina está quase fechada deixando o quarto escuro.

Na escrivaninha ao lado da cama está uma bandeja com dois lanches e dois sucos intactos.

Dona Luzia fala baixinho.

DONA LUZIA

Filho, seu chefe está no telefone. Ele quer falar contigo.

Jonas, mal consegue abrir os olhos. Ele responde a vó com dificuldade.

JONAS

Eu não consigo ir hoje, vó.

DONA LUZIA

Tá bom, filho.

Dona Luzia fecha a porta do quarto. Ela volta caminhando devagar até a SALA.

Ela pega o telefone e coloca na orelha.

DONA LUZIA

Alô.

Ele não vai conseguir ir hoje.

Sim, está muito doente.

Eu peço para ele ligar para o senhor.

Por nada, bom dia para o senhor.

Dona Luzia desliga o telefone e o coloca no gancho.

62 INT. ESCRITÓRIO DO GINÁSIO - DIA

Reginaldo está sentado na mesa do escritório com o telefone na orelha. O escritório é simples, com duas mesas de atendimento, um computador em uma das mesas, uma máquina de escrever na outra mesa, e algumas pastas de papel empilhadas.

CLAUDIA (38), cabelos cacheados e armados, maquiada, com blaser de ombreiras, digita no computador da mesa ao lado de Reginaldo.

Reginaldo olhando para Cláudia.

REGINALDO

Não atrasou muito. Deve ter atrasado mais ou menos uma hora. Mas alguém falou alguma coisa contigo?

CLÁUDIA

Não, mas vão pedir desconto na mensalidade. Eu até sei quem vai vir aqui.

Reginaldo faz movimento com a mão para Cláudia avisando que alguém atendeu do outro lado da linha.

REGINALDO

Rute? Tudo bem, querida?

Tudo também. Saudade de você. To ligando para dizer que já voltamos e pra saber como está Jéssica, se ela está se sentindo melhor?

Não, ela não foi.

Ah, ela te falou isso. Não é verdade.

Não faço idéia da onde ela pode estar.

Tá bom, meu bem. Precisando de alguma coisa me liga.

Beijo pra você também.

Reginaldo desliga o telefone com cara de estar suspeitando de algo. Ao fundo Marlene bate na porta e já vai entrando no escritório. Ela se senta na frente de Cláudia.

MARLENE

Bom dia, Cláudia. Tu já ficou sabendo do atraso de hoje?

63 INT. CASA DE DONA LUZIA - DIA

A porta da casa de Dona Luzia está fechada. A campainha toca sem parar.

Dona Luzia de longe tenta gritar.

DONA LUZIA

Já vai. Só um instante.

Dona Luzia caminha o mais rápido que consegue. Ele chega na porta, destranca com a chave já presa na porta.

Ela abre a porta e dá de cara com Rute.

Rute agitada, tira os óculos de sol. Dona Luzia segura a porta com uma mão e com a outra apoia no batente da porta.

RUTE

Aqui é a casa do zelador? Jonas?

DONA LUZIA

Sim, Jonas mora aqui.

Rute tenta ir entrando pressionando Dona Luzia. Dona Luzia não sai da frente da porta.

RUTE

Minha filha está aí?

DONA LUZIA

A senhora é mãe da Jéssica?

RUTE

Sim. Sou mãe da Jéssica.

DONA LUZIA

Ela está sim.

Dona Luzia solta a mão da porta e dá uma passo para trás abrindo caminho para Rute entrar.

Rute entra como um furacão na casa, mas ao entrar ela não

sabe bem onde procurar.

Dona Luzia andando calmamente vai até Rute.

DONA LUZIA

Eles estão dormindo, a senhora quer que acorde?

RUTE

Dormindo? Essa hora?

64 INT. QUARTO DE JONAS - DIA

Dona Luzia abre a porta do quarto de Jonas, Rute espreita ansiosa atrás dela.

Dona Luzia entra devagar no quarto e Rute passa a sua frente.

RUTE

Que cheiro é esse?

DONA LUZIA

Faz uns dias que eles estão assim. Mas desde ontem nem o Jonas quis sair do quarto.

Rute anda por entre a bagunça que está o chão do quarto até a janela. Ela abre as cortinas.

Jonas e Jéssica fecham os olhos com força fugindo da claridade.

RUTE

O que está acontecendo aqui?

Rute pega uma peça de roupa de Jéssica na mão e fica ainda mais irritada.

RUTE

Jéssica, levanta agora!

Dona Luzia no canto, encolhida, olha para a escrivaninha e vê dois pratos de comida intactos em cima da badeja, se entristece e comenta baixinho.

DONA LUZIA

Vocês não comeram de novo.

RUTE

Anda, Jéssica!

Jéssica não se mexe. Rute puxa Jéssica pelos braços. Jéssica está mole e olha para Jonas com fraqueza. Jonas e Jéssica ficam nervosos mas não tem forças para lutar.

JÉSSICA

Não quero ir.

Rute continua puxando Jéssica até que ela levante e fique sentada na cama. Jonas, segura no braço de Jéssica.

JONAS

Fica.

Rute fica assustada com a situação. Ela coloca a blusa na Jéssica. Jéssica faz resistência mesmo com muita fraqueza.

Dona Luzia, ao fundo, fica nervosa e paralisada com os braços cruzados. Seus olhos se enchem de lágrimas.

65 INT. CASA DE DONA LUZIA - DIA

Rute sai do quarto de Jonas carregando Jéssica. Jéssica muito fraca começa a ficar nervosa, a empurrar Rute e a chorar.

JÉSSICA

Eu não quero ir embora.

Rute não responde. Ela está muito assustada e compenetrada em levar a filha até o carro.

Do quarto, Jonas sem forças para sair da cama, começa a gritar por Jéssica.

JONAS (V.OFF)

Jéssica.

Volta aqui.

Jéssica.

Dona Luzia chorando vai até a porta do quarto para olhar Rute e Jéssica indo embora.

Jonas e Jéssica continuam gritando um para o outro.

Rute e Jéssica saem da casa de Dona Luzia. Jéssica continua gritando da rua.

JÉSSICA (V.OFF)

Me solta. Eu quero ficar.

Jonas.

Jonas.

Jonas continua gritando do quarto.

JONAS (V.OFF)

Jéssica.

Volta.

Jéssica.

Dona Luzia, sem saber o que fazer, volta para o quarto de Jonas.

DONA LUZIA

Calma, filho. Deixa ela ir.

Jonas grita ainda mais.

JONAS

Jéssica.

66 EXT. RUA CASA DE DONA LUZIA / INT. CARRO DE RUTE - DIA

Rute empurra Jéssica mal vestida, fraca e se debatendo, e consegue levá-la até o carro.

Rute abre a porta de trás do carro e coloca Jéssica lá dentro. Jéssica escorrega e cai deitada.

Rute bate a porta de Jéssica. Ela dá a volta no carro e senta no banco de motorista.

Rute está nervosa, sua respiração está ofegante. Ela liga o carro rápido, faz a baliza e vai embora.

67 PLANO SEQUENCIA - INT. CASA DE JÉSSICA - DIA

Rute carregando Jéssica, entra pela porta da frente. Jéssica está pesada, quase desacordada. Rute, descabelada, com a bolsa pendurada, grita por socorro.

RUTE

Tomas! Tomas!

Tomas vem correndo do escritório com o óculos de leitura no rosto. Ele pega Jéssica pelo outro lado e junto com Rute eles sobem as ESCADAS.

Eles a levam até o QUARTO dela. Jéssica está fraca e eles a colocam na cama. Rute a cobre com uma manta.

Tomas sai do quarto e fica esperando ansioso por Rute no CORREDOR ao lado da porta.

Rute sai logo em seguida, ela encosta a porta atrás dela.

TOMAS

O que está acontecendo?

Rute tem uma baixa na adrenalina e começa a chorar.

RUTE

Eu não sei, Tomas. Ela mentiu pra mim.
Ela não foi nas regionais.

TOMAS

Como não foi competir?

RUTE

Ela me pediu pra eu não ir, pra eu me afastar um pouco. Disse que eu tava pressionando ela.

TOMAS

E onde ela tava todo esse tempo?

RUTE

Sua filha estava com o zelador.

Rute fica mais nervosa e começa a chorar compulsivamente.

RUTE

Eles estavam lá deitados num quartinho imundo. Ela não queria ir embora. Ela até me empurrou pra tentar ficar lá com ele.

TOMAS

Eles estavam usando drogas?

RUTE

Eu não sei. Eu não sei de mais nada que está acontecendo. Eu não sei o que esse rapaz fez pra ela.

68 EXT. ESTACIONAMENTO - DIA

Reginaldo aguarda no estacionamento, do lado de fora da entrada do ginásio.

Rute sai do seu carro e vai ao encontro de Reginaldo.

Ela chega com uma cara abalada. Ela tira os óculos escuros com a maquiagem levemente borrada. Reginaldo a olha com compreensão da sua situação e dá um beijo em seu rosto. Os dois entram juntos no ginásio.

69 INT. ESCRITÓRIO DO GINÁSIO - DIA

Reginaldo e Rute chegam na porta do escritório. Reginaldo dá passagem para Rute entrar primeiro.

Cláudia, sentada na mesa, faz um gesto com a mão indicando as cadeiras em sua frente para Rute e Reginaldo sentarem.

CLÁUDIA

Bom tarde, Rute. Senta aqui, por favor.

Rute senta na cadeira, um pouco envergonhada e falando baixo.

RUTE

Cláudia, antes de qualquer coisa, quero dizer que eu não estou colocando a responsabilidade do que ocorreu no ginásio. A minha filha foi praticamente criada aqui dentro. Eu sempre a acompanhei e mesmo quando eu não estava aqui eu ficava tranquila porque sabia que ela estaria protegida.

Cláudia presta atenção em Rute com seriedade enquanto faz anotações num formulário. Reginaldo ao lado de Rute, concorda com a cabeça com tudo que Rute diz. Cláudia faz uma pausa nas suas anotações.

CLÁUDIA

Realmente não é responsabilidade do ginásio, porque o que ocorreu foi fora das dependências do ginásio. Além da Jéssica ser maior de idade.

RUTE

É maior de idade mas tem cabeça de criança. Ela foi vitima de um funcionário daqui. Que deve ter dado drogas para ela.

Rute fica irritada e sobe o tom. Reginaldo, a seu favor interfere na conversa.

REGINALDO

Jéssica é uma atleta. Umas das minhas melhores, se não a melhor. Esse rapaz se aproveitou da fragilidade de uma atleta às véspera de campeonato. As meninas ficam fora de si nesse período. Ela estava instável e ele se aproveitou disso.

RUTE

Eu fico pensando agora se ele já fez isso com outras meninas daqui.

Cláudia para por um instante de escrever no formulário.

CLÁUDIA

Gente, calma. Eu vou fazer a reclamação formal e nós vamos resolver essa questão.

Fica tranquila, Rute. Confie que esse assunto será resolvido.

70 INT. CASA DE DONA LUZIA - DIA

Jonas de banho tomado e com roupas limpas, está sentado enrolado num cobertor olhando triste pela janela.

Dona Luzia vem da cozinha trazendo uma caneca quente na mão.

Ela oferece a caneca para Jonas e senta ao lado dele.

DONA LUZIA

Toma, filho. Cuidado que está quente. Fiz bem forte pra tu ficar bom logo.

Jonas pega a caneca e assopra. Ele fica pensativo com a cabeça baixa.

JONAS

Não sei o que está acontecendo comigo, vó. Tô com uma angústia. Uma dor muito forte aqui dentro do peito.

DONA LUZIA

Vamos no médico então, filho.

JONAS

Não é dor de médico.

Dona Luzia pega a mão de Jonas com as duas mãos.

DONA LUZIA

Filho, é melhor ela estar afastada um pouco. Ela é uma boa menina, mas as coisas tem que ser mais devagar, sabe?

Jonas presta atenção no que Dona Luzia está dizendo e seus olhos se enchem de lágrimas.

JONAS

Mas eu sinto muito a falta dela. Me falta o ar.

Dona Luzia continua acariciando a mão do neto.

DONA LUZIA

Essa dor vai passar. Cada dia ela vai ser menor um pouquinho.

Filho, tu precisa tentar pensar em outra coisa. Tu precisa falar com seu chefe. Precisa ir trabalhar.

Jonas concorda com Dona Luzia com a cabeça. As lágrimas correm pelo seu rosto.

Dona Luzia, passa a mão secando as lágrimas de Jonas.

DONA LUZIA

Toma tua gemada enquanto tá quentinha.

71 INT. ESTACIONAMENTO - DIA

Jonas chega com seu carro na porta do estacionamento do ginásio. O portão está aberto e as luzes do ginásio estão acesas.

Jonas entra e estaciona. Ele sai do carro.

Enquanto ele caminha em direção à porta lateral, um outro FUNCIONÁRIO (50), vestindo galochas de plástico, avental e luvas sai da porta com um grande saco de lixo preto.

Jonas não entende e vai até perto do funcionário para perguntar. Antes que Jonas fale, o funcionário toma a frente.

FUNCIONÁRIO

Tu deve ser o Jonas?

JONAS

Sou eu.

FUNCIONÁRIO

Eles estão te esperando lá no
escritório.

Jonas fica parado por um instante. O funcionário continua sua
atividade indo até a lixeira.

72 INT. CARRO DE JONAS - DIA

Jonas abre a porta de motorista carregando uma caixa de
papelão com vários objetos. Uma blusa, algumas ferramentas e
a caixa de sapatos com fitas cassetes. Ele coloca tudo no
banco passageiro ao seu lado.

Com a cara fechada, ele fecha a porta do carro, coloca as
chaves na ignição, liga o carro e sai do estacionamento.

73 INT. CARRO DE JONAS - NOITE

(Sugestão de Música: Crowded House - Don't Dream It's Over).

Jonas ansioso, vestindo uma camisa xadrez, dirige seu carro
pela cidade. Ele passa por algumas ruas e entra na rua da
casa de Jéssica.

Ele desliga os faróis e passa devagar na frente da casa dela.

Ele observa atento se Jéssica voltou. A casa está toda
apagada. Ele olha para o quarto dela, está apagado com as
cortinas fechadas.

Ele continua dirigindo e passa reto pela casa dela.

74 INT. CARRO DE JONAS - DIA

(Música continua: Crowded House - Don't Dream It's Over).

Jonas, vestindo uma jaqueta jeans com barba por fazer e
fumando um cigarro, vai chegando perto da rua do ginásio. Ele
para o carro numa esquina distante, mas perto o suficiente
para ver a entrada do ginásio.

Ele observa atento as pessoas entrando com seus carros e
estacionando para deixar as patinadoras.

Ele não vê o carro de Rute, nem Jéssica.

Ele observa por um tempo. Jonas fuma um cigarro atrás do
outro.

Os carros param de entrar e ele continua lá parado olhando.

75 INT. CARRO DE JONAS - NOITE

(Música continua: Crowded House - Don't Dream It's Over).

Jonas, vestindo um moletom, descabelado e de barba ainda maior, está com o banco de motorista abaixado e dormindo encolhido.

Um carro chega iluminando com o farol seu rosto. Ele acorda rápido.

Seu carro está parado na rua da casa de Jéssica, distante mas com visão estratégica.

A luz do farol vem do carro de Daniel. Daniel estaciona bem na porta da casa de Jéssica. Sarah sai do carro, manda um beijo para Daniel. Ela fecha a porta do carro e entra em casa. Daniel acelera o carro e vai embora.

Jonas observa. O quarto de Jéssica continua apagado.

76 INT. CARRO DE JONAS - DIA

Jonas está vestindo uma camisa xadrez amarrotada. Ele passa na frente do ginásio no meio da tarde.

Quando o carro passa na entrada do estacionamento, ele reduz a velocidade e olha lá pra dentro. Nenhum sinal de Jéssica.

Ele, sem esperança, continua andando com o carro. Ele coloca um cigarro na boca e acende o acendedor. Ao virar na primeira esquina, ele encontra duas patinadoras caminhando e fumando um cigarro as "escondidas".

Ele passa de carro por elas, pensa rápido e para. Ele dá ré e vai seguindo as meninas devagar, no ritmo da caminhada delas.

Ele tira o cigarro apagado da boca e abre o vidro do carro.

JONAS

Oi. Tu sabe me dizer se Jéssica já
voltou a treinar?

A MENINA 1 (14), de uniforme de treino, dá de ombros e continua olhando pra frente. Jonas olha fixamente para o cigarro na mão delas.

A MENINA 2 (14), de uniforme de treino, tenta esconder o cigarro colocando para trás e responde Jonas.

MENINA 2

Não, ela ainda não voltou de viagem.

JONAS

E quando ela volta?

MENINA 1

Não sei.

JONAS

Não era pra vocês estarem no treino, não?

MENINA 2

Ela deve voltar hoje, amanhã é a avaliação e Reginaldo disse que todo mundo vai participar, até ela.

Tu vai contar que viu a gente aqui?

JONAS

Não. Não vou falar nada, mas acho que vocês deveriam voltar para o treino.

Jonas acelera o carro e sai dirigindo compenetrado.

77 INT. RODOVIÁRIA DE CANOAS - DIA

(Sugestão de Música: Bonnie Tyler - Total Eclipse Of The Heart).

Jonas entra na rodoviária agitado olhando para todos os lados. Ele procura por Jéssica nos guichês de compra de passagem. Ele passa por entre os bancos de espera olhando as pessoas sentadas. Ele continua caminhando, passa na frente dos banheiros e observa se ela poderia estar ali. Ele anda rápido e atento por todo salão de embarque.

Jonas para atrás de uma pilastra, acende um cigarro e fuma um cigarro atrás do outro olhando estrategicamente o local de chegada dos ônibus. A todo momento ele checa se o ônibus chegou.

O ônibus chega e estaciona na vaga de ônibus. Jonas espia por de trás da pilastra e observa o ônibus chegando. Ele freia e o freio faz barulho. Ele se anima, joga fora o cigarro. O motor do ônibus desliga. Ele sai de trás da pilastra.

O motorista abre a porta do ônibus. A porta abre devagar.

Jonas vai até no mezanino da rodoviária, ficando em evidência

para quem está saindo do ônibus. Ele aguarda as pessoas saindo do ônibus.

Algumas pessoas começam a sair do ônibus. Uma a uma, devagar.

Jonas olha atento e vai ficando cada vez mais ansioso.

Jéssica sai do ônibus carregando uma mala de mão.

Próxima a saída do ônibus, está Rute e Tomas a aguardando. Jéssica olha para eles. Eles sorriem felizes de vê-la. Tomas coloca a mão nos ombros de Rute.

Jéssica dá um sorriso tímido ao vê-los. Antes de descer do ônibus ela olha para a rodoviária em geral e encontra Jonas. O olhar deles se cruzam.

A respiração deles fica ofegante. Jéssica fica com os olhos cheios de lágrimas. Jonas sai correndo. Jéssica ao vê-lo correndo, desce do ônibus e joga a mala no chão. Ela passa pelos pais dela, que a observam espantados e sem reação.

Jonas sai correndo, corta caminho, pula muretas. Passa rápido pelas pessoas quase as derrubando. Jonas desce as escadas correndo. Ele corre por entre as pessoas no salão.

Jéssica corre, desviando das pessoas. Ela entra no salão desesperada à procura de Jonas.

Jonas e Jéssica correm para se encontrarem. No meio do salão eles se encontram (Clímax da música). Eles vão para os braços um do outro. A intensidade é tão grande que ao se abraçarem eles caem do chão.

Jonas cai para trás e Jéssica cai por cima dele. Ele coloca as mãos no rosto dela. Os dois estão com lágrimas nos olhos, eles se olham e se beijam sem parar. Todos os movimentos deles são intensos.

Jéssica olha intensamente para os olhos de Jonas embaixo dela. Rute e Tomas levantam Jéssica do chão. Jéssica não consegue tirar os olhos de Jonas. Todos ao redor deles estão olhando para eles. Eles não vêem ninguém, apenas um ao outro.

Jonas se levanta do chão. Rute e Tomas soltam o braço de Jéssica.

Jonas e Jéssica se abraçam, agora com menos intensidade. Tomas e Rute sorriem com vergonha para as pessoas ao lado. Rute coloca a mão nos ombros de Jonas.

RUTE

Vamos pra casa todo mundo então.

Jonas e Jéssica abraçados e de mão dadas caminham em direção a saída da rodoviária. Tomas e Rute os seguem. Tomas leva a malinha de Jéssica. Todos caminham devagar e juntos.

Fim da música.

TO BLACK

78 INT. CASA DE JÉSSICA - DIA

Rute abre a porta de casa, logo atrás dela entram Jéssica e Jonas abraçados.

Sarah, na sala ao lado da entrada, olha surpresa e indignada ao ver Jonas entrando ao lado de Jéssica. Antes que ela faça um comentário, Rute sinaliza com a mão para ela não falar nada. Sarah engole a seco e observa. Daniel, cochila ao seu lado no sofá.

Após Jéssica e Jonas, Tomas entra em casa segurando a mala de Jéssica. Ele coloca a mala no pé da escada.

Jéssica e Jonas sobem para o quarto de Jéssica.

Rute vai até a cozinha em silêncio. Tomas vai para seu escritório em silêncio. Sarah observa tudo sem entender.

Sarah empurra as pernas de Daniel que estão apoiadas no seu colo. E vai atrás de Rute na cozinha.

79 INT. COZINHA CASA DE JÉSSICA - DIA

Rute, pensativa com um olhar distante, abre a porta do armário e pega uma panela. Ela enche a panela de água e coloca no fogão. Ela acende o fogo com um acendedor.

Sarah entra agitada e curiosa na cozinha, vai perto de Rute e fala baixo para os outros não ouvirem.

SARAH

O que está acontecendo?

Sarah fica parada ansiosa pela resposta. Rute não responde a pergunta de Sarah. Ela se afasta de Sarah, abre a geladeira e pega uma cebola. Ela volta no lugar que estava e começa a descascar a cebola. Sarah insiste.

SARAH

O que ele tá fazendo aqui?

Vocês ficaram doidos?

O que está acontecendo?

Rute termina de descascar a cebola. Ela vai se irritando a medida em que Sarah fala. Rute se vira rápido para Sarah, sem paciência e com a faca na mão.

RUTE

Para de falar, Sarah. Eu convidei ele para vir. A casa é minha e quem decide quem entra e quem sai dessa casa sou eu. Tá bom pra ti?

Sarah fica imóvel e sem fala. Rute volta a picar a cebola e de costas para Sarah ela conclui.

RUTE (CONT.)

E manda o Daniel tirar o tênis das minhas almofadas.

Sarah sai da cozinha de fininho.

80 INT. QUARTO DE JÉSSICA - NOITE

Jéssica e Jonas estão deitados abraçados. Jéssica olha profundamente para Jonas.

Jonas passa a mão nos cabelos de Jéssica.

JÉSSICA

Nunca mais quero ficar longe de ti.

Jonas beija a testa de Jéssica e a abraça forte.

JÉSSICA

Promete pra mim que nunca vai me deixar.

Jéssica se solta do abraço apertado e olha para Jonas.

JÉSSICA

Promete?

Jonas coloca a mão na nuca de Jéssica e olha nos seus olhos.

JONAS

Eu prometo. Vamos ficar juntos pra

sempre.

Eles se abraçam forte. Jéssica o aperta com as unhas. Jonas a pressiona com força.

81 INT. SALA DE JANTAR CASA DE JÉSSICA - NOITE

Todos estão sentados à mesa. Tomas sentado na cabeceira, Sarah e Daniel lado a lado, Rute ao lado de Tomas e Jéssica e Jonas ao lado de Rute.

Jéssica e Jonas dão as mão por debaixo da mesa. Suas cadeiras estão mais próximas do que a dos outro casais.

Ao centro da mesa uma grande vasilha de macarronada. Os pratos de todos estão servidos e eles estão comendo.

O prato de Jéssica está intacto. Jonas mexe na comida mas enrola para colocar na boca. Rute observa e tanta motivá-lo.

RUTE

Tu não vai provar minha macarronada,
Jonas?

JONAS

Vou, sim senhora.

Jonas coloca uma grande garfada na boca. Ele mastiga sem vontade e engole.

RUTE

Tá boa?

Jonas faz que sim com a cabeça.

RUTE

Tu também, Jéssica. Coma um pouco.

JÉSSICA

Não estou com fome.

RUTE

Mas tu tem que comer.

TOMAS

Filha, só um pouco.

Jéssica olha para o prato mas não tem vontade. Ela rejeita fazendo que não com a cabeça.

Jonas solta a mão dela embaixo da mesa. Ele pega o garfo,

enrola na macarronada do prato dela e lhe dá um bocado.

Jéssica olha no olho dele e abre a boca. Ela come olhando para ele. E ele retribui o olhar à todo tempo.

Sarah fica olhando para eles sem palavras, Daniel continua comendo normalmente. Rute engole a seco. Tomas para de comer e olha para Rute que retribui o olhar.

Jonas continua dando a comida para Jéssica, em pequenas quantidade e ela continua comendo.

82 INT. QUARTO DE JÉSSICA - DIA

Rute bate uma vez na porta do quarto de Jéssica e já abre a porta em seguida.

Jéssica e Jonas estão deitados abraçados embaixo da coberta. Rute vai até o pé da cama.

RUTE

Eu quero que vocês me acompanhem em um lugar.

JÉSSICA

Onde?

RUTE

No carro eu explico. Levantem rápido se não vamos atrasar.

Rute sai do quarto agitada. Jonas e Jéssica se levantam devagar e sem entender o que está acontecendo.

83 INT. RECEPÇÃO DO CONSULTÓRIO DRA. VERA - DIA

Rute, Jéssica e Jonas entram na sala de espera de um consultório psiquiátrico. Rute sinaliza as cadeiras para Jonas e Jéssica se sentarem.

Rute vai até a recepcionista, RAQUEL (40), cabelos curtos e roupa discreta, e fala baixo ao lado dela.

RUTE

Oi. Bom dia. Eu falei com a Vera e ela conseguiu um encaixe pra mim agora. Pra minha filha, na verdade. Estamos um pouquinho atrasados.

RAQUEL

A senhora é a Rute?

RUTE

Eu mesma.

RAQUEL

Só aguardar.

Rute vai sentar ao lado de Jéssica e Jonas, que estão num canto abraçados.

84 INT. SALA DO CONSULTÓRIO DE DRA. VERA - DIA

DRA. VERA (40) psiquiatra, vestindo calça social e camisa, com as cabelos presos, abre a maçaneta da porta e vê Rute, Jéssica e Jonas aguardando.

DRA. VERA

Vamos lá.

Os três se levantam da cadeira e caminham até a porta da sala do consultório.

Jéssica entra primeiro de mão dadas com Jonas. Rute para na porta e cumprimenta Dra. Vera com um beijo no rosto.

RUTE

Obrigada, querida, por nos atender de última hora.

DRA. VERA

Não tem de quê.

Dra. Vera vai entrando na sala. Rute a segue para entrar também. Dra. Vera para na frente de Rute impedindo que ela entre.

DRA. VERA

A conversa vai ser com eles agora.

Rute fica sem graça e faz com sim com a cabeça. Dra. Vera dá um sorriso sem graça para Rute, entra na sala e fecha a porta na cara dela.

85 INT. SALA DO CONSULTÓRIO DE DRA. VERA - DIA

Dra. Vera está sentada na mesa de frente para Jéssica e Jonas. Ela vira a página de um caderno grande de capa de couro na sua frente. Ela pega a caneta na mão e olha pra eles enquanto anota.

DRA.VERA

É Jéssica e?

JONAS

Jonas.

Dra. Vera anota o nome no seu caderno, pousa a caneta, coloca as duas mãos na mesa.

DRA. VERA

Muito bem. Vocês sabem porque a Rute trouxe vocês aqui hoje?

JÉSSICA

Não.

Jonas e Jéssica estão bem próximos e de mão dadas.

DRA. VERA

OK. Vocês estão há quanto tempo juntos?

Jonas e Jéssica se olham e não sabem a resposta de prontidão.

JONAS

1 mês, eu acho.

DRA. VERA

Neste tempo vocês se viram quantas vezes?

JONAS

Acho que todos os dias.

JÉSSICA

Menos quando minha mãe me obrigou a sair da cidade.

Jéssica fica inquieta. Ela se vira para Jonas e coloca a outra mão em cima das mãos dadas.

DRA. VERA

E como foram esses dias? Foi difícil pra ti ficar longe do Jonas?

Jéssica encosta a cabeça no peito de Jonas e seus olhos se enchem de lágrimas.

DRA. VERA

Difícil eu imagino. E para ti Jonas? Como foram seus dias quando Jéssica estava viajando? O que tu ficou fazendo?

Jonas respira fundo e olha para a janela. Ele segura as lágrimas e aperta a mão de Jéssica.

JONAS

Esperando ela voltar.

DRA. VERA

E como é o dia a dia de vocês quando vocês estão juntos? Vocês saem... Pra comer, se divertir?

JÉSSICA

A gente não precisa sair.

DRA. VERA

Certo. Então vocês ficam em casa, assistindo filmes, cozinhando, ouvindo música, recebendo outros amigos?

Jonas e Jéssica se olham. Dra. Vera fica esperando eles responderem. Mas ninguém responde.

DRA. VERA

Vocês não fazem nada disso, não é mesmo?

JÉSSICA

A gente só quer ficar juntos, doutora.

JONAS

Não estamos fazendo nada de errado.

DRA. VERA

Eu sei que vocês não estão fazendo nada de errado. Mas esse jeito que vocês estão se "amando" pode estar sendo prejudicial pra vocês dois.

Jéssica fica irritada e nega com a cabeça.

JÉSSICA

Não, você não entende. Não tem nada de errado. Não prejudicamos ninguém. Qual o problema de vocês?

Jéssica, nervosa, começa a chorar e olha para Jonas.

JÉSSICA

Eu não sei porque minha mãe tá fazendo isso comigo? Por que ela não deixa que eu seja feliz?

DRA. VERA

Jéssica, olha pra mim. Sua mãe está preocupada contigo. O relacionamento de vocês está com uma intensidade acima do normal.

JÉSSICA

E o que é normal? Meu pai e minha mãe que discutem quase todo dia desde que eu me dou por gente? A Sarah e aquele idiota do noivo dela que trata ela como empregada? O que é normal? Se isso for normal eu prefiro ser anormal.

Jonas com lágrimas nos olhos abraça a beija a cabeça de Jéssica.

DRA. VERA

Não é isso que eu estou falando, Jéssica. O que eu quero dizer é que a vida é feita de múltiplas interações. De tu com seu parceiro, com seus amigos, com seus familiares, e com tu mesma. Quando tu vive só para seu parceiro cria um desequilíbrio, entende?

JÉSSICA

Tu nunca se apaixonou por ninguém de verdade né, doutora? Tu nunca vai entender o que eu estou sentindo aqui dentro.

Dra. Vera respira fundo. Ela olha para Jonas e tenta uma nova abordagem.

DRA. VERA

E o que tu tá achando dessa conversa, Jonas?

JONAS

Eu tô achando que tu vai dizer pra gente se separar.

DRA. VERA

E o que tu acharia de se afastar um pouco de Jéssica?

JONAS

Eu preferiria morrer.

Dra. Vera para por um instante e arruma sua postura, ela olha fixamente para Jonas e Jéssica.

DRA. VERA

Eu não estou aqui para separar vocês. Ao contrário. Eu quero que vocês entendam que do jeito que está não está bom. Vocês estão perdendo a capacidade de se sociabilizar com outras pessoas, de trabalhar, de manter uma deita saudável. Se vocês quiserem continuarem juntos, vocês precisam procurar ajuda antes que vocês se machuquem. Vocês entendem o que eu estou dizendo?

Jéssica e Jonas, abraçados com lágrimas nos olhos, olham para a Dra. Vera assustados e preocupados.

86 INT. RECEPÇÃO DO CONSULTÓRIO DRA. VERA - DIA

Jéssica abre a porta da sala com o cara de quem estava chorando. Jonas a segue com a mão no seu ombro. Atrás deles, Dra. Vera sai da sala.

Rute ao ver a porta se abrindo, levanta de prontidão.

Jéssica e Jonas desviam de Rute e saem do consultório. Rute vai até a porta para conversar com Dra. Vera.

RUTE

Como foi?

DRA. VERA

Realmente eles vão precisar seguir um tratamento. Veja com a Raquel os dias que são acha melhor para ti.

RUTE

Tá, mas o que eles têm?

DRA. VERA

Rute, eu acabei de conhecê-los, eu preciso de mais sessões com eles. Talvez fazer também sessões separadas com cada um deles, planejar uma medicação adequada.

RUTE

Sim, mas me diz o que tu achou que pode ser. Uma hipótese. Vera, pelo

amor de Deus, minha vida está de cabeça pra baixo. Eu não sei como agir. Não sei se eles estão usando drogas, se estão viciados em alguma coisa.

DRA. VERA

Ai, Rute. Não é certo isso. Tu me complica assim.

RUTE

Por favor.

DRA. VERA

Eu acho, veja bem, eu acho, que eles são borderline. Mas eu preciso de mais sessões como eu te disse.

RUTE

E o que é isso?

DRA. VERA

É um doença que as pessoas vivem com os sentimentos flor da pele, explicando assim, grosseiramente. Eu não acredito que eles estejam usando drogas. Eles estão viciados um no outro. E como um vício, pode haver complicações importantes.

Rute fica assustada e pensativa. Ela faz que sim com a cabeça acompanhando a explicação.

DRA. VERA

Vai precisar de bastante tratamento, além de medicação, provavelmente. Fala com a Raquel e agenda com ela.

Dra. Vera aponta para a recepcionista. Rute, ainda em choque, faz que sim com a cabeça olhando fixo para Dra. Vera.

87 INT. CASA DE DONA LUZIA - NOITE

Jonas abre a porta da casa de Dona Luzia. Ela, ao ouvir a porta se abrindo, vem da cozinha ao encontro dele.

DONA LUZIA

Filho, tava preocupada. Onde tu tava?

Jonas entra cabisbaixo e vai se encaminhando para o quarto dele.

Dona Luzia coloca a mão no braço dele.

DONA LUZIA

Vamos comer alguma coisa com a vó. Vai passar a reprise do Alf agora.

Jonas concorda com Dona Luzia e a acompanha até a cozinha.

88 INT. COZINHA CASA DONA LUZIA - NOITE

Dona Luzia está com uma sopa no fogo. Ela entra na cozinha e vai direto para o fogão mexer a panela. A TV está ligada.

Jonas senta desanimado na cadeira e deita a cabeça na mesa.

Dona Luzia abre a porta do armário e pega um saco de macarrão que está no finalzinho. Ela não fecha a porta com força e o armário fica meio aberto. Ela joga o resto de macarrão na panela.

Jonas observa Dona Luzia. Ele fica olhando fixamente para o armário.

Ele levanta e vai até o armário. Ele abre o armário e vê que está praticamente vazio.

Ele fica agitado. E mexe nos poucos produtos que ainda tem. Ele abre os outros armários e faz a mesma coisa. Tudo fica aberto.

Jonas fica muito irritado.

JONAS

Vó, não tem nada pra comer.

DONA LUZIA

Ainda tem, filho. Tá tudo bem.

JONAS

Não, não está nada bem. Eu deixei a senhora passar necessidade.

Jonas muito emotivo e agitado sai da cozinha correndo.

89 INT. QUARTO DE JONAS- NOITE

Jonas entra no quarto e vai até uma gaveta. Ele mexe embaixo de algumas blusas e pega uma bolsinha com zíper. Ele abre a bolsinha e há apenas algumas poucas notas de dinheiro.

Ele fica com a bolsinha na mão, empurra e fecha a gaveta. Ele

sai do quarto.

90 INT. COZINHA CASA DONA LUZIA - NOITE

Jonas entra na cozinha agitado. Ele volta a olhar os armários. Ele busca algo e não acha.

Ele volta olhar o dinheiro da bolsinha.

JONAS

Acho que dá pra comprar 1 litro de leite pra amanhã.

Ele olha para Dona Luzia. Ela está parada com a colher na mão olhando pra ele.

Jonas começa a chorar com raiva.

JONAS

Eu sou um bosta. Um bosta. Olha o que estou fazendo com a senhora.

Jonas se agacha e coloca a cabeça entre os joelhos e a mão na cabeça. Ele chora compulsivamente.

Dona Luzia chega perto dele se abaixa um pouco e coloca a mão na cabeça dele.

DONA LUZIA

Filho, calma, eu...

Jonas não espera que Dona Luzia termina a frase e levanta rápido.

JONAS

Eu vou vender o carro do vô.

Dona Luzia fica encolhida com as mãos juntas.

DONA LUZIA

Não faz isso, filho. Foi a maior alegria do seu vô te dar esse carro.

Jonas grita de raiva e esmurra a parede num ataque de raiva. Dona Luzia fica assustada.

DONA LUZIA

Vamos pensar em outra solução.

91 EXT. LOJA DE CARROS - DIA

Jonas sai da loja de carros cabisbaixo e a pé. Ele vai caminhando até um ponto de ônibus um pouco mais a frente da loja.

Ele escuta um ônibus se aproximando. Jonas olha para trás e faz sinal para ele parar. O ônibus para e ele corre até o ponto de ônibus alguns metros a frente.

92 EXT. RUA DA CASA DE JÉSSICA - DIA

Jonas caminha em direção a casa de Jéssica. Ele anda pela rua triste.

Jéssica está esperando por ele na porta de casa. De longe, ela o vê chegando. Ela não aguenta esperar ele chegar e corre na direção dele.

Ele abre os braços e ela pula no colo dele. Eles quase caem no chão. Eles se beijam com muita intensidade.

Jéssica no colo dele, está muito efusiva.

JÉSSICA

Vai dar tudo certo. Estou sentindo que
vai dar tudo certo. Te amo tanto.

Jonas sorri em vê-la feliz. Ela o beija sem parar.

93 INT. QUARTO DE JÉSSICA - DIA

Jonas e Jéssica continuam se beijando. Eles estão deitados na cama, param de se beijar por um instante e ficam se olhando. Jéssica faz uma cara estranha.

JÉSSICA

Preciso ir no banheiro. Já volto.

Jéssica levanta rápido e vai correndo para o banheiro. Ao sair do quarto ela deixa a porta aberta.

Jonas ainda triste, se senta na beirada da cama e fica pensativo.

Rute, que estava a espreita no corredor com uma cesta de roupas sujas nas mãos. Espera Jéssica trancar a porta do banheiro e entra no quarto.

Rute entra no quarto de mansinho e falando baixo.

RUTE

Jonas, tava querendo falar contigo um minutinho.

Rute se senta ao lado dele na cama.

RUTE

Não sei se a Jéssica te falou, mas ela já começou o tratamento. Tu já conseguiu ir lá negociar no consultório?

JONAS

Ainda não.

RUTE

Pois então, A Dra. Vera estava me explicando que é muito importante que vocês façam o tratamento juntos. Porque se não acaba atrapalhando o tratamento daquele que tá fazendo.

Jonas presta atenção acreditando na explicação de Rute.

RUTE (CONT.)

Tô te dizendo isso, porque a Jéssica não está muito bem. Andou até passando mal esses dias e eu fiquei preocupada. Então, é importante que tu comece logo. Não queremos prejudicar a Jéssica não é mesmo?

Rute olha para Jonas coloca a mão no joelho dele.

Jéssica entra no quarto e olha para os dois.

JÉSSICA

O que foi?

Rute sorri para Jonas e levanta rápido da cama. Jonas fica com cara de preocupação e sorri para Jéssica.

RUTE

Nada, querida. Estava de saída.

Rute sai do quarto levando a cesta e fecha a porta atrás dela. Jéssica fica parada observando a mãe.

94 INT. RECEPÇÃO DO CONSULTÓRIO DRA. VERA - DIA

Jonas está encostado no canto do balcão da recepção. Ele está

tímido e não quer ser ouvido pelas outras pessoas na sala de recepção.

RAQUEL

O senhor vai ter que falar mais alto, eu não estou conseguindo entender.

JONAS

Estou dizendo se eu posso fazer uma sessão por mês.

RAQUEL

Não. A Dra. disse que no seu caso são pelo menos 2 sessões por semana, pelo menos no primeiro mês.

Raquel faz a conta rapidamente na calculadora e mostra o valor para ele.

Jonas fica assustado e não fala nada.

RAQUEL

A gente pode parcelar esse valor para o senhor. Em 2 ou até 3 vezes, se ajudar.

Jonas, no cantinho, atrás do balcão, fica pensativo por alguns instantes.

JONAS

Não, precisa não. Muito obrigado.

Jonas sai do consultório preocupado.

95 INT. CASA DE DONA LUZIA - DIA

Jonas entra em casa. Dona Luzia está sentada no sofá costurando uma roupa dele rasgada. Jonas senta na mesa de centro na frente dela.

Ele pega o bolo de dinheiro do bolso e mostra para ela.

JONAS

Vó, esse dinheiro é pra cuidar da senhora. Eu calculei. Dá para as compras e para pagar as contas de casa. Não tem muito então vai durar alguns meses só.

Jonas tira duas notas. Dona Luzia fica sem reação e sem entender.

JONAS

Eu tô pegando isso para eu pagar o taxi. O resto é da senhora.

Jonas coloca o dinheiro na mão de Dona Luzia e fecha a mão dela. Dona Luzia fica sem palavras.

DONA LUZIA

Mas filho...

JONAS

É o único jeito vó. Eu volto pra cuidar da senhora. Mas agora eu preciso ir.

DONA LUZIA

Mas tu vai pra onde, meu filho?

JONAS

Eu vou me tratar.

Jonas levanta com os olhos cheios de lágrimas. Dona Luzia fica estática no sofá segurando um bolo de dinheiro.

96 INT. QUARTO DE JONAS - DIA

(Sugestão de Música: Whitney Houston - I Will Always Love You).

Jonas entra no quarto e fecha a porta. Ele se inclina e pega uma mala em cima do armário. Ele para por um momento no meio do movimento, ele está chorando.

Ele termina de pegar a mala e a coloca em cima da cama e abre a mala.

Ele chora muito. Ele abre a porta do armário e pega algumas roupas. Ele as coloca na mala.

As lágrimas não param de cair e ele as enxuga com a manga da blusa. Ele abre as gavetas e pega algumas roupas.

Dona Luzia abre a porta do quarto dele devagar. Ela coloca a mão nas costas dele. Ele chora ainda mais e ela começa a chorar de vê-lo chorando.

Ele coloca o restante das coisas na mala, fecha a mala e fecha o zíper.

97 MONTAGEM - INT. CASA DE JÉSSICA - DIA

(Música continua: Whitney Houston - I Will Always Love You).

Rute está de costas, de frente para Jéssica na mesa da COZINHA. Apos ouvir o que Rute falou, Jéssica levanta rápido e indignada. Ela sai correndo e chorando.

Rute tenta a segurar pelo braço, mas não consegue. Jéssica corre e abre a porta de casa. Ela não para de chorar e está muito nervosa.

Rute corre atrás dela até a GARAGEM.

Jéssica tenta abrir a porta de motorista do carro, que está trancada.

Rute a alcança, a empurra e abre a porta do carro com a chave que estava na sua mão.

RUTE

Eu te levo.

Jéssica entra correndo na porta de passageiro.

Rute está nervosa e tremula. Ela liga rápido o carro e sai dirigindo.

Jéssica extremamente nervosa, grita e chora.

98 PLANO SEQUENCIA - INT. CASA DE DONA LUIZA / EXT. RUA CASA DE DONA LUIZA - DIA

(Música continua: Whitney Houston - I Will Always Love You).

Jonas sai do quarto chorando e carregando sua mala. Dona Luzia o segue chorando também e sem entender.

Jonas abre a porta de casa e sai.

Na rua um taxi o espera. O motorista, do lado de fora, ao ver Jonas chegando, abre o porta-malas. Jonas coloca a mala dele no porta-malas.

O motorista bate a porta e entra no carro.

Jonas vai até Dona Luzia e a abraça. Os dois choram muito.

Ao fundo da rua o carro de Rute se aproxima em alta velocidade.

Jonas ao ver o carro de Rute se aproximar, entra rápido no taxi, na parte de trás e fecha a porta.

Antes que Rute pare o carro completamente, Jéssica abre a porta e sai aos prantos.

Ele olha pelo vidro de trás e vê Jéssica saindo do carro. Ele começa a chorar compulsivamente.

JONAS

Vamos. Acelera o carro.

Jonas e Jéssica ficam se olhando. O taxi acelera.

Jéssica no meio da rua começa a gritar, chorando muito. Rute sai do carro e também está chorando. Parada na calçada, Dona Luzia chora sentida apertando as mãos contra o peito.

Jonas se vira pra frente e grita chorando.

O taxi vai se afastando cada vez mais. Jonas olha Jéssica pelo vidro de trás. Jéssica cai no chão.

Jéssica, Rute e Dona Luzia continuam chorando cada uma no seu lugar.

99 EXT. HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ESTADUAL - DIA

(Música continua: Whitney Houston - I Will Always Love You).

Jonas sai do taxi e entra no hospital. O taxi vai embora.

Ele vai até RECEPÇÃO e assina um documento. Um funcionário ao lado pega a mala dele .

O funcionário pede para que Jonas o acompanhe e sinaliza com a mão. Jonas segue o funcionário por um longo corredor.

Fim da música.

100 INT. RECEPÇÃO DO HOSPITAL - DIA

Rute está sentada numa cadeira do hospital. A recepção está quase vazia.

Rute esta cansada, segurando sua bolsa no colo. Ela olha distante.

Um MÉDICO (45), vestindo jaleco com uma prancheta na mão, entra na recepção.

MÉDICO

Acompanhante de Jéssica Müller.

Rute não se mexe e continua distraída e com olhar distante.

MÉDICO

Acompanhante de Jéssica Müller.

Rute leva um susto. Ela olha para o médico e levanta rápido, derrubando a bolsa no chão.

Ela se abaixa para pegar suas coisas que caíram da bolsa. Ela pega tudo do chão, carregando com os braços. Ela se aproxima do médico.

MÉDICO

A senhora pode entrar para vê-la. Eu te acompanho.

Os dois caminham em direção a um corredor.

101 INT. CORREDOR HOSPITAL - DIA

Rute e o médico caminham lado a lado pelo corredor.

MÉDICO

Ela ainda está um pouco sedada, mas já acordou.

RUTE

O coração dela estava batendo muito forte. Ela não parava de gritar. Ficava se batendo. Fiquei assustada.

MÉDICO

Crises de ansiedades podem assustar quem não está acostumado. Mas fique tranquila, ela e o bebê estão bem.

RUTE

Jéssica tá grávida?

O médico olha o prontuário em sua mão. Rute fica ansiosa esperando.

MÉDICO

Entrando na sexta semana.

Eles chegam até a porta onde Jéssica está acomodada.

Rute fica sem reação por alguns instantes.

O médico abre a porta do quarto de Jéssica.

102 INT. QUARTO DE JÉSSICA - DIA

Jéssica está deitada, ainda bem sonolenta. Deitada de lado, de costas para a porta e olhando para a janela. Seus olhos estão cheio de lágrimas.

Rute vai até a cama de Jéssica e acaricia suas pernas cobertas com um cobertor.

RUTE

Oi, filha.

Jéssica não se mexe.

MÉDICO

Vou deixá-las a vontade.

O médico sai do quarto e fecha a porta atrás dele.

Rute espera ele sair. Ela dá a volta na cama e vai perto de Jéssica. Rute passa a mão nos cabelos dela, tirando-os do rosto.

RUTE

Como tu tá se sentindo?

Jéssica não responde e fecha os olhos.

RUTE

Filha, me escuta. Eu preciso que tu seja muito forte e corajosa agora, sabe por quê?

Jéssica continua com os olhos fechados.

RUTE

Porque tu vai precisar cuidar do bebezinho que está crescendo na sua barriga.

Jéssica abre e arregala os olhos.

RUTE

Tu tá grávida, filha.

Jéssica fica olhando para Rute com os olhos arregalados e assustada. Rute sorri para Jéssica. Ela passa a mão no rosto da filha.

RUTE

Por isso, querida, a partir de hoje,
nós vamos cuidar muito bem de ti, tá
bom?

Rute olha carinhosamente para Jéssica. Jéssica continua assustada.

103 INT. QUARTO DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO - NOITE

Jonas está deitado no quarto do hospital junto com mais 2 pessoas. O quarto é simples, com pintura grosseira nas paredes, lençóis finos e cobertas antigas.

Jonas está encolhido na cama, olhando para o vazio.

Um enfermeiro entra com uma bandeja de remédios.

Cada um dos pacientes do quarto pegam um copo d'água e um copinho branco com comprimidos. Jonas é o último. Ele pega o seu remédio e toma.

O enfermeiro sai do quarto, apaga a luz e fecha a porta.

Os pacientes e Jonas voltam a deitar na cama. Jonas fica olhando para o nada no escuro.

104 INT. REFEITÓRIO DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ESTADUAL - DIA

Jonas mexe com o garfo a comida do seu prato que não parece nada apetitosa.

Ele olha ao redor e vê vários pacientes comendo. Alguns com ajuda, alguns fazendo besteiras, várias pessoas com diferentes doenças e diferentes necessidades.

Jonas olha ao seu redor e se sente sozinho. Um enfermeiro chega por trás da cadeira dele e coloca uma carta na mesa.

Ele olha para carta e vê o nome: Jéssica.

Jonas levanta e vai correndo para o quarto.

105 INT. QUARTO DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO - NOITE

Sozinho no quarto, Jonas senta na cama, abre e lê a carta.

Jonas fica emocionado e começa a chorar. Sua respiração fica ofegante.

Jonas levanta rápido, vai até a porta do quarto procurando

pelo enfermeiro do corredor. Um enfermeiro está sentado numa cadeira no corredor de óculos e grau, lendo uma revista.

JONAS

Onde eu consigo papel e caneta, por favor?

106 INT. COZINHA CASA DE JÉSSICA - DIA

Jéssica está sentada na mesa da cozinha, junto com Sarah, Rute e algumas amigas de Sarah.

Em cima da mesa, há vários enfeites de mesa sendo montados por todas. Cada uma está fazendo uma tarefa, como uma pequena linha de produção.

Rute está preparando um chá. Ela se vira e serve as meninas. Ela coloca uma xícara ao lado de Jéssica com dois comprimidos no pires. Jéssica está concentrada colando um enfeite com cola quente. Rute olha para Sarah sinalizando para ela agir. Sarah entende o recado e olha para Jéssica.

SARAH

Ficou bom, esse.

Jéssica sorri. Rute olha para Sarah e fica satisfeita. Sarah sorri de volta para a irmã. Jéssica faz uma pausa, toma o remédio e um gole de chá.

Tomas entra na cozinha segurando um bolo de correspondências e coloca uma carta em cima da mesa ao lado da xícara de chá de Jéssica.

Jéssica larga tudo que estava fazendo pega a carta e sai da cozinha.

107 MONTAGEM - INT. CASA DE JÉSSICA E INT. HOSPITAL PSIQUIÁTRICO - DIA/ NOITE

Jéssica, sentada na sua escrivaninha em seu QUARTO, escreve compulsivamente um carta para Jonas como remetente.

Jonas escreve animado uma carta destinada à Jéssica numa mesa de apoio no QUARTO DO HOSPITAL.

Jéssica lê a carta de Jonas deitada na cama em seu QUARTO. Ela sorri e acaricia sua barriga que já está começando a aparecer.

Jonas, ansioso, vai até o enfermeiro na RECEPÇÃO que o entrega uma carta. Ele vai em direção ao seu quarto mas já

abre a carta no CORREDOR.

Jéssica escreve para Jonas na mesa da COZINHA enquanto janta com a família. A família dela está animada conversando ao fundo.

Jonas escreve uma carta pra Jéssica, sentado na mesa do REFEITÓRIO sozinho. A carta de Jéssica está aberta em cima da mesa ao lado da comida que ele não tocou. Jonas está mais magro.

Jéssica lê a carta de Jonas na SALA. Sarah está em pé no meio da sala fazendo sua primeira prova do vestido. A costureira pega um tecido sem corte e simula um véu para Sarah entender como ficará com o vestido. Rute observa e faz comentário. Jéssica lê a carta compulsivamente, sua barriga está maior.

Jonas está no QUARTO DO HOSPITAL sozinho. Está um dia de sol e as pessoas estão do lado externo aproveitando o dia. Jonas, ainda mais magro, lê a carta de Jéssica deitado na cama. Um enfermeiro chega com o copinho de remédio. Jonas para de ler e vira o copinho. Assim que o enfermeiro sai, ele cospe o remédio e volta a ler a carta.

Jéssica passa a língua no envelope todo enfeitado com corações e o fecha. Ao lado, em cima da mesa há uma caixa toda enfeitada com colagens e adesivos que ela guarda as cartas dele. Ela levanta da cadeira com dificuldade por causa da barriga.

Jonas está deitado no QUARTO olhando para o nada. Os outros pacientes estão conversando ao lado. O enfermeiro entra no quarto com os copinhos de remédio e uma carta para Jonas. Jonas está abatido e magro. Ele coloca o remédio na boca e pega a carta. O enfermeiro sai. Jonas tira o remédio na boca. Ele está muito cansado e tossindo, ele vira de lado e dorme abraçado com a carta.

Jéssica desce as escadas correndo. Sua barriga está maior ainda. Ela abre a porta antes que o carteiro deposite as cartas da casa. Ela pega todo o bolo de cartas na mão e procura rápido a carta de Jonas, que não está lá. Na sala, ao lado, Sarah está vestida de noiva. Seu vestido está pronto. Rute observa a costureira fazer os últimos detalhes. Rute para de olhar para o vestido por um momento e olha para Jéssica procurando a carta.

108 INT. COZINHA CASA DE JÉSSICA - DIA

Jéssica, de pijamas, entra na cozinha. A cozinha está uma bagunça de coisas do casamento organizadas em caixas em cima

da mesa com pratos do jantar da noite anterior.

Rute de bobs no cabelo e robe está pegando um café na cafeteira elétrica. Tomas tomando café da manhã num cantinho da mesa, lê o jornal.

De longe, Sarah grita nervosa.

SARAH

Mãe, cadê a caixa de grampos? Sumiu!

Rute grita da cozinha.

RUTE

Tá na gaveta do meu banheiro.

Sarah vai ficando com voz de choro.

SARAH

Não tá. Já olhei.

RUTE

Calma, eu vou achar.

Rute toma um gole de café e vai saindo da cozinha com a xícara na mão. Ao passar por Jéssica ela coloca a mão no seu ombro.

RUTE

Bom dia. Seu remédio tá separado ao lado do filtro.

Jéssica sinaliza que entendeu com a cabeça.

Jéssica vai até a pia e toma seu remédio.

A campainha toca e Jéssica fica agitada.

JÉSSICA

Deixa que eu atendo.

Jéssica sai rápido da cozinha e vai até a porta.

Tomas fica tomando seu café e lendo o jornal como se nada tivesse acontecendo.

Jéssica volta para a cozinha desanimada. Tomas questiona Jéssica sem tirar os olhos do jornal.

TOMAS

Quem era?

JÉSSICA
Amiga da Sarah.

Jéssica fica desanimada.

JÉSSICA (CONT.)
O carteiro não veio essa semana?

TOMAS
Veio no começo da semana passada, deve
passar hoje ou amanhã, eu acho.

Jéssica fica desapontada e vai até a pia pegar um café.

109 INT. RECEPÇÃO DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO - DIA

Dona Luzia está na recepção do hospital. Ela vai até o balcão de atendimento.

DONA LUZIA
Bom dia, vim visitar Jonas da Silva
Fernandes. Meu nome é Luzia Fernandes.

A recepcionista pega um livro de vistas e anota. Ela observa as anotações anteriores.

RECEPCIONISTA
A senhora é avó, não é?

DONA LUZIA
Sim.

RECEPCIONISTA
Só um minuto.

A recepcionista pega o telefone para avisar sobre a vista. Com o telefone no ouvido ela entrega um crachá para Dona Luzia

RECEPCIONISTA
Paciente Jonas Fernandes com
visitante.

Entendi.

Pode receber visita?

Vou encaminhá-la.

Dona Luzia coloca o crachá no peito.

RECEPCIONISTA

Jonas teve um problema e foi transferido para o pronto socorro municipal. A senhora pode ir visitá-lo.

Dona Luzia fica paralisada com a notícia.

RECEPCIONISTA

Não fica longe daqui. A senhora saindo a esquerda, pega a a segunda direita depois a primeira esquerda novamente.

Dona Luzia com olhar de preocupação presta atenção nas indicações da recepcionista enquanto tira o crachá do peito. Ela coloca o crachá em cima da mesa e sai hospital.

110 INT. RECEPÇÃO DO PRONTO SOCORRO - DIA

Dona Luzia aguarda a médica na recepção do pronto socorro. Um local pequeno com móveis antigos e desgastados. Ela está sentada e preocupada com a sua bolsa no ombro e um pedaço de torta dentro de um potinho nas mãos.

Uma médica sai de uma sala e vai em direção à Dona Luzia.

MÉDICA

A senhora é parente de Jonas Fernandes?

DONA LUZIA

Sou vó dele.

MÉDICA

O quadro de Jonas está bem instável. Ele chegou bem debilitado, com anemia, e com quadro avançado de pneumonia. Parece que ele estava escondendo os sintomas há um tempo.

DONA LUZIA

Eu tava achando ele mais magrinho mesmo.

MÉDICA

Bom, ele foi medicado. Agora estamos aguardando a reação dele, a senhora entendeu?

Dona Luzia com os olhos arregalados e ansiosa, faz que sim com a cabeça segurando seu potinho com torta.

111 INT. ENFERMARIA DO PRONTO SOCORRO - DIA

Dona Luzia entra em um quarto de enfermaria. O quarto é bem grande com muitas camas uma ao lado da outra. Só há Jonas e mais uma pessoa com a perna e a cabeça enfaixada no canto do quarto.

Dona Luzia se aproxima da cama de Jonas devagar. Jonas está dormindo, tomando soro e ligado em um aparelho que mede sua pressão e seus batimentos.

Dona Luzia passa a mão na cabeça do neto e seus olhos se enchem de lágrima ao ver Jonas tão debilitado.

112 INT. CASA DE JÉSSICA - NOITE

Jéssica, Tomas e Rute estão aos pés da escadas. Todos estão bem vestidos prontos para o casamento.

Ao final da escada, Sarah começa a descer vestida de noiva. Rute fica emocionada. Ela tira fotos com uma câmera descartável.

Tomas, com um gravo em sua lapela se aproxima da escada para receber a filha. Sarah está feliz e emocionada. Ela segura a mão do pai.

Jéssica fica feliz com o momento familiar.

RUTE

Vamos, vamos gente. O carro da noiva já chegou.

Rute abre a porta, Tomas e Sarah vão saindo tomando cuidado com o vestido dela. Rute e Jéssica saem em seguida.

RUTE

Nós vamos no meu carro.

Rute fecha a porta.

113 INT. ENFERMARIA DO PRONTO SOCORRO - DIA

Jonas continua dormindo. Dona Luzia está sentada ao lado dele em uma cadeira. Ela está sonolenta e se apoia na cama de Jonas para descansar.

Uma enfermeira entra no quarto com uma bandeja de metal. Ela vai até Jonas, coloca sua bandeja na cama ao lado. Dona Luzia acorda.

A enfermeira tira a pressão dele. Ela devolve o equipamento na bandeja. Ela pega um termômetro e mede a temperatura dele. Ela olha para o equipamento e percebe que os batimentos estão bem baixos e o coração acelerado.

Ela olha e faz cara de preocupada.

Dona Luzia observa a enfermeira e fica preocupada também.

DONA LUZIA
Como ele está?

ENFERMEIRA
Vou chamar a médica.

A enfermeira pega a bandeja e sai do quarto.

Dona Luzia observa a enfermeira saindo. Ela fica preocupada e se levanta.

Ela coloca a mão na testa de Jonas e fica ainda mais preocupada.

DONA LUZIA
Filho. Tu tá me escutando? Filho.

Jonas não se mexe. Dona Luzia pega na mão de Jonas que está mole.

A médica entra no quarto rápido com o estetoscópio pendurado no pescoço. A enfermeira a segue. Elas se aproximam de Jonas.

Dona Luzia se afasta. A médica tira a cobertura de Jonas e coloca o estetoscópio por debaixo da blusa dele. Ela escuta o peito dele de vários locais diferentes. Sua cara demonstra preocupação. Dona Luzia observa.

A médica olha para a enfermeira e ela a entrega o prontuário. A médica observa preocupada.

MÉDICA
Aumenta a dosagem de Penicilina e de
Dipirona. Vamos entrar também com
Digoxina.

A enfermeira sinaliza que compreendeu com a cabeça. Ela pega o prontuário de volta da mão da médica e sai rapidamente do quarto.

DONA LUZIA
Vai precisar operar?

MÉDICA

Não. Vamos ficar observando como ele reage à medicação.

A médica, com cara de preocupada, põe a mão no braço de Dona Luzia e sai do quarto.

Dona Luzia se aproxima de Jonas. Ela acaricia o rosto dele com olhar de preocupada.

114 INT./EXT. SALÃO DA FESTA - NOITE

A PISTA está cheia e a música alta (Sugestão de Música: Roupa Nova - Whisky a gogo). Jéssica está sentada sozinha numa mesa próxima a pista. Ela observa todos e sorri de longe para eles.

O fotógrafo se aproxima de Sarah e suas amigas que se posicionam numa pose para foto. Sarah olha para a irmã sentada sozinha e acena para Jéssica se juntar a elas. Rute e Tomas dançam ao fundo.

Jéssica faz que não com a cabeça. Sarah insiste. Jéssica se levanta e vai tirar a foto com a irmã e as amigas dela.

Depois da foto, elas voltam a dançar em uma roda. Jéssica fica um pouco isolada. Ela para de tentar se enturmar e olha ao redor.

Ela começa a se sentir triste. Ela olha para a mesa vazia e sai da pista. Ela vai para a ÁREA EXTERNA do salão.

Sozinha, ela sente frio e fica olhando para o céu estrelado. Seus olhos se enchem de lágrimas e elas escorrem pelo seu rosto.

115 INT. ENFERMARIA DO PRONTO SOCORRO - NOITE

Os aparelhos de Jonas começam a apitar. Dona Luzia está ao lado dele em pé e fica nervosa.

Três enfermeiras abrem a porta do quarto rápido. Uma delas tira a cobertura de Jonas e levanta sua camisa.

Outra pega equipamentos de reanimação.

E a outra conduz Dona Luzia para fora do quarto. Dona Luzia está trêmula, ela quer ficar e olhar para Jonas. Mas as mãos da enfermeira são firmes e não permitem que ela fique.

Enquanto Dona Luzia está saindo do quarto acompanhado pela

enfermeira, a médica entra rápido passando por elas e colocando o estetoscópio no ouvido.

As enfermeiras começam a fazer procedimento de reanimação. A porta fecha atrás de Dona Luzia.

116 INT. SALA DA CASA DE JÉSSICA - DIA

Jéssica está sentada no sofá, tomando chá e olhando pela janela. Rute ao seu lado, lê uma revista de fofoca e toma uma xícara de chá.

O telefone toca. Rute, sem tirar os olhos da revista, estica a mão e atende o telefone.

RUTE

Ah, oi! Tudo bem e vocês?

Como é que é?

Rute leva um susto e larga a revista que cai no seu colo. Ela se senta com melhor postura e fica com um feiçãõ séria.

RUTE

Mas ele não estava bem?

Jéssica olha para mãe ao perceber que ela está abalada. Rute vê Jéssica olhando para ela e tenta maneirar as suas reações.

RUTE

Eu realmente sinto muito.

Tem alguma coisa que eu possa fazer?

Sim. Eu vou ver o momento certo para ter essa conversa.

Por favor, me informe quando puder.

Rute desliga o telefone. Ela está pálida e Jéssica fica ainda mais curiosa.

JÉSSICA

Quem era?

Rute fica um instante sem palavras e não consegue responder Jéssica.

RUTE

Uma amiga minha.

JÉSSICA
E o que aconteceu?

RUTE
Nada. Ela... Ela perdeu o marido.

JÉSSICA
Coitada. Ele era velho?

RUTE
Não. Muito jovem.

Rute, ainda sem reação. Levanta rápido do sofá.

RUTE
Peraí, querida. Preciso falar uma coisa com seu pai.

Jéssica continua sentada e toma seu chá. Rute sai da sala e vai até o escritório de Tomas.

Jéssica olha pela janela e vê o carteiro chegando. Ela levanta do sofá e vai até a porta recebê-lo.

117 INT. ENTRADA DA CASA DE JÉSSICA - DIA

Jéssica abre a porta e pega as correspondências da mão do carteiro.

JÉSSICA
Obrigada.

Jéssica pega as cartas buscando a carta de Jonas. Ela encontra a carta dele e deixa todas as outras num móvel. A porta do escritório do pai está fechada.

Jéssica sobe as escadas abrindo a carta dele.

118 INT. QUARTO DE JÉSSICA - DIA

Jéssica entra no seu quarto e senta na cama para ler a carta.

A medida que ela lê a carta, suas mãos vão tremendo cada vez mais. Ela lê a carta que diz:

"Meu amor, eu vou ter que quebrar uma promessa que te fiz. A gente vai ter que se separar mais uma vez. Eu te amo tanto e quero tanto o seu bem e do nosso filho, que me dói muito ser um fardo para vocês. Eu não quero que tu se preocupe comigo. Tu é jovem e tem toda a vida pela frente para achar alguém muito melhor que eu. E que será um melhor pai para nosso

filho. Não fique triste, tenho certeza que um dia vamos nos reencontrar. Te amo do fundo do meu coração. Jonas"

119 INT. ESCRITÓRIO DO TOMAS - DIA

Rute está de frente para Tomas com olhar preocupado. Tomas em pé, parece estar assustado com que acabou de ouvir de Rute.

Jéssica grita desesperada do quarto.

Rute e Tomas saem correndo buscando por Jéssica.

120 INT. QUARTO DE JÉSSICA - DIA

Jéssica está sentada na cama muito nervosa e chorando compulsivamente.

Ela põe uma mão na barriga respirando ofegante e com a outra ela segura forte amassando a carta.

Rute e Tomas entram no quarto. Jéssica fala chorando e gritando.

JÉSSICA

Me leva agora para ver o Jonas!

Rute olha para Tomas. Rute se senta ao lado de Jéssica.

RUTE

Filha, respira. Se acalma.

JÉSSICA

Eu não quero me acalmar. Eu quero ver o Jonas agora.

Rute coloca a mão nos braços de Jéssica.

RUTE

Acalma sua respiração primeiro.

Jéssica empurra Rute com força. Rute cai no chão. Jéssica está incontrolável. Ela levanta e sai do quarto.

121 INT. ENTRADA DA CASA DE JÉSSICA - DIA

Jéssica desce as escadas correndo o máximo que consegue. Ela chega até a porta e abre a porta.

Tomas a alcança. E segura a porta impedindo que ela a abra. Ele fala com uma postura de firmeza.

TOMAS

Jéssica, tu vai ter que se acalmar agora!

Jéssica está rebelde, ela continua forçando para abrir a porta.

Rute desce as escadas correndo.

JÉSSICA

Eu quero ver ele agora! Tu me prometeu que eu poderia ir numa emergência. Agora é uma emergência.

RUTE

Filha, me escuta. Vamos conversar.

JÉSSICA

Me leva para ver ele. Por favor.

Rute não sabe mais o que fazer para acalma-la.

RUTE

Ele não está mais lá.

Jéssica cai no chão. Ela fica desolada. Ela começa a ficar com falta de ar e chorar muito.

JÉSSICA

Não, não, não, não, não.

Rute começa a chorar e abraça a filha no chão. Tomas levanta os óculos e enxuga as lágrimas.

122 INT. COZINHA CASA DE JÉSSICA - NOITE

Rute está sentada na mesa da cozinha sozinha fumando um cigarro. A casa está toda apagada, apenas a luz da cozinha está acesa. Rute está ao telefone.

RUTE

Ela não explicou direito. Eu também não podia perguntar tudo ao lado da Jéssica.

Rute olha para o relógio de pulso.

RUTE

Faz umas 3 horas já. Dei 2 comprimidos de 500 mg.

Bom, eu vou subir agora pra ver como ela está.

Jéssica entra na cozinha. Com o rosto inchado e de pijamas. Rute apaga o cigarro no cinzeiro em cima da mesa.

RUTE

Ela acabou de acordar.

Vou fazer isso, Vera.

Sim, amanhã estaremos aí. Obrigada de novo. Boa noite.

Jéssica senta na mesa da cozinha e olha para mãe. Rute desliga o telefone e pega na mão de Jéssica em cima da mesa. As duas se olham por alguns instantes.

JÉSSICA

Eu não quero ir na Dra. Vera amanhã.

RUTE

Por quê?

JÉSSICA

Porque eu quero me internar. Eu não vou conseguir sozinha.

Jéssica fica emocionada. Ela tira a mão das mãos de Rute e coloca na barriga.

RUTE

Vamos procurar então um bom lugar para vocês ficarem.

Jéssica fica emocionada. Rute levanta da cadeira e beija a testa de Jéssica.

123 EXT. CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

O carro de Rute entra na clínica de reabilitação. Rute está dirigindo ao lado de Tomas. Jéssica está no banco de trás. O local é bucólico e bem cuidado.

Rute estaciona o carro.

124 INT. RECEPÇÃO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Rute entra ao lado de Jéssica na recepção da clínica. Logo atrás delas Tomas entra carregando a mala de Jéssica.

Uma funcionária, HELEN (35) uniformizada, sorridente e com um crachá com seu nome, já os aguardavam na porta.

HELEN

Rute?

RUTE

Sim

HELEN

Meu nome é Helen. Nos falamos pelo telefone.

RUTE

Ah, sim.

Helen, muito simpática, estende a mão para cumprimentar Rute, Tomas e Jéssica.

Um funcionário, também uniformizado, pega a mala da mão de Tomas.

HELEN

Seja bem vinda, Jéssica.

Jéssica dá um sorriso sem vontade.

HELEN

Bom, vamos fazer a visita e eu vou explicando como tudo funciona aqui. Depois a Jéssica vai conversar um pouco com Dr. Roberto.

125 INT. SALA DE DESCANSO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Helen, seguida por Rute, Jéssica e Tomas entram na sala de descanso. Um local grande e luminoso com vários televisores, mesas de jogos e locais de leitura. O espaço está vazio.

HELEN

Esse é o espaço onde os nossos hóspedes podem desfrutar de entretenimento, interação com outros hóspedes ou até um momento de descanso e leitura.

Helen, orgulhosa, apresenta o espaço com as mãos. Todos observam as acomodações.

HELEN

O espaço está vazio agora pois é a

hora dos exercícios físicos. Pra nós, é muito importante cuidar da mente e do corpo.

Rute acha interessante e concorda com a cabeça. Ela olha para Jéssica que olha tudo com indiferença.

126 INT. REFEITÓRIO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Helen abre a porta do refeitório seguida por Rute, Tomas e Jéssica. Um espaço moderno, bem higienizado e luminoso. Helen olha para o relógio.

HELEN

Bom, esse horário o pessoal da cozinha está preparando o almoço que será servido daqui a pouco. No entanto, Jéssica, caso você sinta vontade de comer entre as refeições principais que acontecem nesse salão, tu pode pedir um lanchinho pelo telefone do seu quarto. Temos um cardápio no quarto.

Todos observam. Rute e Tomas se mostram impressionados com o local. Jéssica continua indiferente.

127 EXT. JARDIM DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

O dia está ensolarado. E no gramado, extremamente bem cuidado, um grupo de pessoas vestindo roupas brancas e confortáveis fazem Tai Chi Chuan.

Helen, Rute, Tomas e Jéssica descem uma escada e caminham pelo jardim.

HELEN

Temos também um outro grupo fazendo ginástica na sala coberta.

Jéssica não presta atenção nas informações de Helen e olha fixamente para o horizonte.

JÉSSICA

A clínica dá pra praia?

Helen perde o fio da meada do seu roteiro e para para pensar na pergunta de Jéssica.

HELEN

Sim. Mas os hóspedes da clínica não

têm acesso. No entanto, tem um mirante que dá pra ver o mar.

Helen volta a olhar para Tomas e Rute.

HELEN

Bom, mas as atividades aqui são acompanhadas por professores de educação física. Então dá pra realmente entrar em forma por aqui também.

Helen dá uma risada meio forçada. Rute responde a risada dela com um sorriso. Eles continuam caminhando.

128 INT. CONSULTÓRIO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Jéssica está sentada numa cadeira confortável de frente para DR. ROBERTO (50) com jaleco branco e postura arrogante. Um consultório refinado com muitos livros de capa dura e diplomas emoldurados na parede.

DR. ROBERTO

O que tu achou das nossas instalações, Jéssica?

Jéssica faz com os ombros que achou indiferente.

DR. ROBERTO

Bom, nós vamos nos encontrar aqui semanalmente para sua terapia. Além disso, tu será acompanhada por uma médica obstetra aqui mesmo dentro da clínica, ok?

Jéssica faz que sim com a cabeça.

DR. ROBERTO

Fique tranquila, vamos cuidar bem de você e do seu bebê.

Jéssica olha para sua barriga e suspira desacreditada.

129 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE RABILITAÇÃO - DIA

(Sugestão de Música: Roxette - Spending my time).

Jéssica está deitada na cama acordando. Ela se vira e abre os olhos.

Uma enfermeira ao fundo abre as cortinas da janela. É um dia

ensolarado de céu azul. Jéssica senta na cama descabelada e olha para a janela.

A enfermeira coloca uma roupa para Jéssica em cima da cama. Jéssica levanta de pijamas da cama desanimada e começa a tirar o pijamas devagar.

130 INT. CORREDOR DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

(Música continua: Roxette - Spending my time).

Jéssica sai do quarto vestindo uma roupa confortável. Caminhando ao seu lado, Sarah, parece animada conversando com a Jéssica.

Elas caminham pelo corredor conversando e no meio do caminho Jéssica para e coloca a mão na barriga.

Sarah se assusta e olha para irmã.

Jéssica pega a mão de Sarah e coloca na sua barriga para sentir o bebê mexendo. Sarah sorri emocionada.

131 INT. SALA DE DESCANSO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

(Música continua: Roxette - Spending my time).

Jéssica está sentada no sofá com controle remoto nas mãos. Ela olha para a televisão e muda de canal compulsivamente.

Ela olha ao redor e vê algumas pessoas ao seu redor. Ela desliga a TV e fica assistindo a TV desligada por alguns instantes.

132 INT. REFEITÓRIO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

(Música continua: Roxette - Spending my time).

Jéssica, vestindo uma jaqueta, está sentada na mesa ao lado de uma outra paciente. Jéssica está comendo e conversando com ela.

A paciente começa a ficar efusiva na conversa. Jéssica não fala nada e a observa. A paciente começa a ficar eufórica e bate com as mãos na mesa.

Jéssica levanta com sua bandeja de comida e senta sozinha numa outra mesa. Um enfermeiro se aproxima da outra paciente. Jéssica volta a comer como se nada tivesse acontecido.

133 INT. BANHEIRO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

(Música continua: Roxette - Spending my time).

Jéssica está dentro do box. A água corre pelo seu corpo. Ela chora compulsivamente.

134 INT. SALA DE DESCANSO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

(Música continua: Roxette - Spending my time).

Jéssica está deitada no sofá com a cabeça no colo de Rute. Tomas está sentado numa poltrona ao lado. Os três estão lendo. Rute lê uma revista de fofoca, Jéssica lê uma história em quadrinhos e Tomas lê um livro.

Reginaldo entra no sala. Rute se surpreende e levanta para recebê-lo. Rute o cumprimenta com um beijo no rosto. Jéssica fica sentada no sofá, Reginaldo alisa sua cabeça e cumprimentada com as mãos Tomas.

Os quatro se sentam. Rute, Reginaldo e Tomas ficam conversando, Jéssica fica olhando distante e desinteressada na conversa.

135 EXT. JARDIM DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

(Música continua: Roxette - Spending my time).

Jéssica está fazendo Tai Chi Chuan com um grupo de outras pessoas. Ela veste uma roupa branca.

Jéssica tem dificuldade pra fazer os movimentos por conta da barriga.

Jéssica se irrita e olha ao redor. As outras pessoas continuam fazendo o exercício.

Jéssica para de fazer e perde o interesse.

136 INT. SALA DE DESCANSO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

(Música continua: Roxette - Spending my time).

Jéssica está lendo um livro sentada numa poltrona ao lado da janela. Está um dia chuvoso e as gotas de água escorrem pela janela.

O céu relampeja, Jéssica para de ler o livro. Ela levanta da poltrona e vai até a janela. Ela coloca a mão no vidro observa o céu revoltado.

137 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - NOITE

(Música continua: Roxette - Spending my time).

Jéssica, de pijamas, está sentada na cama. Na sua frente, Sarah está sentada com pernas de índio em cima da cama também. Sarah está mostrando para a irmã várias roupinhas e acessórios de bebê.

As duas olham juntas cada objeto. Sarah pega as roupinhas e segura como se houvesse uma criança dentro delas.

Jéssica demonstra gostar dos presentes mas não se envolve.

138 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - NOITE

Jéssica está dormindo. Ela está agitada e suando no travesseiro. Uma voz bem baixinho começa a falar com ela em seu sonho.

JONAS

Eu não sou bom para vocês.

A gente vai ter que se separa de novo.

Tu vai ficar sozinha.

Eu não te amo mais.

Tu vai ficar sozinha.

Ela vira sua cabeça de uma lado para outro. Jéssica está cada vez mais agitada. Ela faz cara de quem está com dor ao ouvir as vozes e algumas lágrimas caem do seus olhos fechados.

De repente, ela senta na cama e grita.

Uma enfermeira entra no quarto e acende a luz.

Jéssica acorda assustada e ainda está agitada. Ela grita novamente de dor.

A enfermeira vai até ela e tira a coberta para ajudá-la a se levantar.

Jéssica está toda molhada, sua bolsa estourou.

Jéssica olha assustada.

ENFERMEIRA

Está tudo bem.

A enfermeira ajuda Jéssica a se sentar na cama e pega o telefone.

ENFERMEIRA

A bolsa estourou. Vamos fazer a transferência agora.

A enfermeira ajuda Jéssica a ficar em pé e troca a calça do pijama dela por outra roupa. Jéssica está fragilizada. Ela está tremula e olhando desconfiada para tudo.

Um enfermeiro entra no quarto trazendo uma cadeira de rodas.

Ao ver o enfermeiro chegando, Jéssica fica nervosa.

JÉSSICA

Sai daqui! Eu não preciso de ti. Sai!
Eu vou fazer isso sozinha.

A enfermeira coloca a mão em Jéssica. Jéssica está muito agitada, sua respiração está ofegante. Ela empurra a mão da enfermeira e sai correndo em direção ao banheiro.

139 INT. BANHEIRO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - NOITE

Jéssica entra rápido no banheiro e tenta trancar a porta, mas não tem chave.

A enfermeira abre a porta em seguida. Jéssica fica nervosa e não para de gritar. A enfermeira tanta segurá-la e ela fica ainda mais nervosa.

JÉSSICA

Sai daqui! Eu não preciso de ninguém.
Sai!

Enquanto Jéssica não para de gritar e se debater, o enfermeiro entra no banheiro.

ENFERMEIRO

Vamos ter que aplicar medicamento?

JÉSSICA

Sai daqui! Sai! Sai!

A enfermeira faz que sim com a cabeça enquanto tenta segurar as mãos de Jéssica para ela não se machucar. Jéssica chora, grita e empurra a enfermeira.

O enfermeiro sai rápido do banheiro para pegar a medicação. E as duas ficam se debatendo.

No meio da "luta" Jéssica vê Jonas de relance no banheiro. A enfermeira a vira e ela não consegue identificar ele direito. Ela volta a olhar no mesmo local e o vê parado, olhando para ela.

Jéssica fica intrigada e vai se acalmando. Ela para de gritar e de se debater. A sua respiração vai desacelerando.

140 INT. CORREDOR DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - NOITE

Jéssica está sentada na cadeira de rodas sendo empurrada pelo enfermeiro. A enfermeira a acompanha ao lado. Jéssica está mais calma. Ela olha para o lado e vê Jonas ao seu lado.

Ela fica olhando para os olhos dele e ele retribui o olhar com afeto.

141 INT. QUARTO DA MATERNIDADE - NOITE

Jéssica está em pé apoiada com as mão na cama. Atrás dela uma enfermeira da maternidade amarra o avental do hospital. Jéssica olha fixo para a sua frente.

Ela vê Jonas parado no quarto olhando para ela.

A enfermeira termina de colocar o avental nela e a ajuda a deitar da cama. Jéssica se acomoda na cama e a enfermeira a cobre com uma coberta.

Jéssica sente uma grande contração e faz muita força. Uma outra enfermeira ofere a mão para Jéssica. Jéssica olha com desdém para a mão da enfermeira, ela segura na beirada da cama e continua trocando olhares com Jonas.

142 INT. RECEPÇÃO DA MATERNIDADE - NOITE

Rute e Tomas entram na recepção agitados e vão direto para o balcão de atendimento.

A RECEPCIONISTA (30) está fazendo anotações. Rute ansiosa não consegue aguardar.

RUTE

Com licença, mas minha filha está em trabalho de parto.

A recepcionista calmamente fecha e guarda o caderno. Ela pega outro caderno ao lado.

Ela folheia as páginas com calma até chegar na última página. Ela para e olha para Rute que está quase explodindo de

ansiedade.

RECEPCIONISTA

Qual o nome dela?

RUTE

Jéssica Müller. Tu pode fazer esse cadastro um pouco mais rápido. Ela não pode ficar sozinha.

A recepcionista pega o telefone e olha para Rute.

RECEPCIONISTA

Um momento.

143 INT. QUARTO DA MATERNIDADE - NOITE

A MÉDICA OBSTETRA (40) vestindo capa higiênica descartável, luvas e máscara, entra no quarto. Algumas enfermeiras ficam ao lado para assessorar a médica.

Jéssica está suada com a respiração ofegante, com as pernas posicionadas no aparato ginecológico para os pés. Ela está tomando soro e seu pulso está etiquetado. A médica se senta num banco a sua frente.

MÉDICA OBSTETRA

Jéssica, nós vamos começar o parto. Tu não vai querer mesmo que alguém entre para ficar contigo. Sua mãe, por exemplo?

JÉSSICA

Não.

MÉDICA OBSTETRA

Ok. Quando eu falar, eu quero que tu faça força.

A médica se posiciona e avalia se é o momento certo. Ao lado dela, as enfermeiras estão prontas para iniciar.

MÉDICA OBSTETRA

Agora, Jéssica. Faz força.

Jonas está ao seu lado, agora mais próximo. Ele olha para o olho dela. Jéssica se sente confiante, ela levanta a cabeça do travesseiro e faz muita força olhando para o olho dele.

A médica obstetra tira e segura o bebê. Ele nasce calmo. A enfermeira o segura com uma toalha própria e o leva para

limpar na bancada ao lado.

MÉDICA OBSTETRA

É um menino.

Jéssica relaxa e deita a cabeça no travesseiro ainda olhando para Jonas que permanece plácido ao seu lado. A enfermeira coloca o bebê no colo de Jéssica.

Jéssica tira os olhos de Jonas e olha rápido para o bebê no seu colo. Ela parece não sentir nada. Ela volta a olhar para onde Jonas estava e ele não está mais.

Ela fica agitada e segurando frouxo o bebê ele quase cai. A enfermeira ao lado o segura do colo de Jéssica. Jéssica vai ficando cada vez mais nervosa e agitada.

Uma outra enfermeira aplica um medicamento no soro de Jéssica.

Jéssica começa a ficar sonolenta. A enfermeira tira o bebê do colo de Jéssica. Jéssica dorme.

144 INT. BERÇÁRIO DA MATERNIDADE - NOITE

Rute e Tomas observam através de um vidro as crianças do berçário. Eles aguardam ansiosamente pelo neto que ainda não chegou.

Uma enfermeira abre a porta do berçário com o neto deles no colo. O bebê está completamente embrulhado numa manta azul com estampas infantis. A enfermeira coloca o bebê no berço.

Rute olha para a criança emocionada.

RUTE

A minha esperança é que esse bebê faça a Jéssica sair dessa.

TOMAS

Eu não acho que funcione desse maneira. Acho que o problema da Jéssica é crônico.

RUTE

Mas uma criança muda a vida de uma mulher. É o sentimento mais forte que existe.

Os dois ficam olhando através do vidro para o bebê.

145 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE RABILITAÇÃO - DIA

Jéssica entra no quarto numa cadeira de rodas sendo empurrada pelo enfermeiro. Atrás dela Rute entra carregando o neto no colo. Tomas entra logo em seguida carregando a maleta do bebê.

Jéssica está esgotada. O enfermeiro para a cadeira e ela levanta com dificuldade e deita na cama. Ela se cobre e se arruma para dormir.

Rute, senta numa poltrona com o bebê no colo. Rute está deslumbrada com o neto.

RUTE

Filha, acho melhor dar mamar pra ele antes de tu dormir. Acho que está na hora.

Jéssica não se mexe, ela ignora a mãe e fecha os olhos para dormir.

146 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - NOITE

Rute está em pé com o bebê no colo. O bebê chora muito. Jéssica está em pé andando de um lado para outro irritada. Rute olha brava para Jéssica.

RUTE

Jéssica, seu filho está com fome.

Jéssica, agitada, tampa os ouvidos com força para parar de ouvir o choro do bebê. O bebê está chorando alto.

RUTE

Jéssica, olha para o teu filho. Tenta pelo menos.

Jéssica continua tampando os ouvidos mas está cada vez mais nervosa. Ela perde o controle e grita.

Uma enfermeira entra no quarto segurando uma mamadeira. Ela vai até a Rute e dá a mamadeira para ela. Rute dá a mamadeira para o bebê que começa a mamar e se acalma na hora.

Jéssica aproveita que a porta está aberta e sai do quarto.

147 INT. BANHEIRO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Jéssica sai do box. Ela se enxuga e vai até o espelho. Ela passa a mão no espelho embaçado pelo calor do chuveiro.

Ela olha para seus peitos que estão jorrando leite. Ela fica triste e com vontade de chorar.

Ela chora baixo para não ser ouvida. Ela morde a própria mão e começa a se debater. Ela bate a perna no suporte de papel higiênico e faz um cortinho por conta de um parafuso solto.

Ela senta no vaso sanitário e tenta tirar o parafuso da parede. Ela faz força e consegue tirá-lo.

Ela tenta furar o pulso. O parafuso é redondo e só tem uma pequena rebarba cortante. Ela faz força com a parafuso contra a pele mas só consegue um arranhão superficial.

148 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE RABILITAÇÃO - DIA

Jéssica sai do banheiro enrolada na toalha. Sarah está com o bebê no colo o ninando enquanto cantarola uma canção de ninar para ele dormir.

Jéssica vai para um canto e começa a se trocar.

SARAH

Ele mamou tudo. Ele é muito guloso, esse gurizinho.

Eu já troquei a fraldinha dele e ele está quase dormindo.

Jéssica continua trocando de roupa.

SARAH

Quer pegar ele? Ele tá tão molinho de sono.

Jéssica se joga na cama e deita.

JÉSSICA

Não. Agora eu estou com sono.

Sarah olha para o bebê apaixonada. Ela faz carinho na cabeça dele enquanto ele dorme.

Jéssica olha para a irmã com o bebê no colo e seus olhos se enchem de lágrimas.

149 INT. CONSULTÓRIO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Pela janela do consultório, Jéssica está no jardim junto com Sarah que segura o bebê. Sarah brinca com o bebê no colo e ele sorri para ela. Jéssica ao lado não olha para a criança.

Rute sentada na cadeira, de frente para Dr. Roberto, para de olhar pela janela e olha para ele.

RUTE

Eu não consigo entender o que aconteceu? Ela estava tão estável, e de repente, depois do nascimento do bebê ela se transformou de novo.

DR. ROBERTO

Essas reações intensas de aversão podem acontecer com pacientes de instabilidade emocional como a Jéssica. Estamos fazendo os ajustes nos medicamentos para tentar achar um equilíbrio novamente.

RUTE

Eu achei que ao ver o rostinho do bebê ela ia se curar. Digo, bebê, ela nem quis dar nome para ele ainda.

DR. ROBERTO

Não podemos fazer esse tipo de ligação. O controle da situação de Jéssica vai depender do tratamento que ela está fazendo e da vontade dela também. Não é possível esperar que alguém externo tenha o poder de transformá-la como tu tá dizendo.

Rute olha pela janela preocupada.

RUTE

E agora? O que fazer?

DR. ROBERTO

Agora continuamos com o tratamento e com muita paciência vamos aguardar que ela reaja.

Rute volta a olhar pela janela e fica pensativa.

150 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE RABILITAÇÃO - DIA

Jéssica está dormindo na cama coberta. Na poltrona ao lado, Rute está dormindo com o neto nos braços.

O bebê está acordado e observa o quarto.

Dona Luzia abre a porta do quarto devagar falando baixinho.

DONA LUZIA
Com licença.

Rute acorda e olha para Dona Luzia. Ela se ajeita rapidamente na poltrona.

RUTE
Entra, Dona Luzia. Fica a vontade.

DONA LUZIA
Eu trouxe umas coisinhas para Jéssica.

RUTE
Pode colocar aí, em qualquer lugar.

Dona Luzia deixa uma sacola de papel em cima do móvel ao lado da entrada. Ela se aproxima, Rute levanta da poltrona com o bebê no colo e vai ao seu encontro.

Dona Luzia olha para o bebê, ela fica emocionada e sorri.

Rute se inclina para que ela veja melhor. As duas sorriem para o bebê.

RUTE
A senhora gostaria de segurar ele?

Rute se inclina para dar o bebê para Dona Luzia segurar. Ela pega o bebê com facilidade no seu colo.

Rute se alonga como quem está muito tempo na mesma posição.

RUTE
A senhora se importa se eu for pegar um café. Estou exausta, daqui a pouco eu volto para gente conversar.

DONA LUZIA
Claro. Estarei aqui.

Rute sai do quarto e Dona Luzia fica ninando o bebê no colo. Ela se senta na beirada da cama de Jéssica e fica olhando

para o bebê. Dona Luzia olha de canto de olho para Jéssica e percebe que ela está acordada olhando para ela.

Dona Luzia volta a olhar para o bebê, muito atenta e afetuosa.

DONA LUZIA

Jonas nasceu de madrugada, era um bebê muito sereno. Não chorava e ficava me observando com seus olhinhos castanhos.

Dona Luzia olha de canto de olho para Jéssica e ela está atenta prestando atenção.

DONA LUZIA

Ele tinha esse mesmo desenho de sobrancelhas. Uma pele branquinha e pouquinho cabelo. Exatamente como ele.

Jéssica começa a se mexer e senta na cama. Ela continua olhando para Dona Luzia. Dona Luzia vai comentando e fazendo carinho com o dedo em cada pedacinho dele.

DONA LUZIA

Jonas era muito esperto. Igualzinho seu filho, ficava olhando e prestando atenção quando a gente falava com ele. E ele adorava música, nunca vi um bebê que gostasse tanto de música.

Jéssica sentada na cama sorri.

DONA LUZIA

Mas o engraçado é que não podia repetir. A gente cantava uma música e em seguida tinha que cantar outra, como um rádio. Se não ele parava de relaxar e ficava olhando como quem diz: eu sei que tu tá me enganando.

Jéssica ri e olha para o filho. Ela fica emocionada. Dona Luzia olha para ela, depois volta a olha para o neto.

DONA LUZIA

Mas uma coisa que Jonas era quando bebê, era guloso. Ele mamava com tanta vontade na minha nora que parecia que ele tinha grudado nela e nunca mais iria sair. Ele ficava com a boquinha sugando, até suava de tanto esforço.

Dona Luzia olha para Jéssica e mostra o bebê para ela. Jéssica olha para o bebê por um instante. Ela estende o braço.

Dona Luzia levanta da cama e leva o bebê até os braços de Jéssica.

Jéssica pega ele no colo. Ela desabotoa o pijama e começa a dar o peito para o bebê.

O bebê começa a sugar o peito dela com vontade. Jéssica fica emocionada, seu coração bate forte.

Dona Luzia acaricia a cabeça de Jéssica. Jéssica olha pra Dona Luzia e as duas estão emocionadas.

Rute entra no quarto com um copinho de café. Ela fica estática na porta por um momento.

Dona Luzia olha para Rute e sorri.

Rute fica emocionada. Ela sai do quarto e fecha a porta.

151 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

O bebê está deitado no meio da cama em cima de uma toalha de tecido. Ele está nu, ao seu lado está sua roupa, fralda e pomada de assadura.

Jéssica observa o bebê com um pouco de receio.

Sarah, ao lado de Jéssica, coloca a pomada no dedo, passa na bundinha do bebê e olha para Jéssica.

SARAH

Depois que limpou bem, agora é a parte mais fácil. É importante não esquecer a pomada de assaduras. Ah! E também cuidado com o umbigo. A médica falou que ele vai cair naturalmente.

Jéssica observa a irmã lidando com o bebê com atenção.

Sarah levanta as perninhas do bebê e coloca a fralda por debaixo. Com muito jeito ela coloca a roupinha no bebê. Ela fecha os botões da roupinha e ele está vestido.

Sarah pega o bebê no colo e dá para Jéssica segurar.

SARAH

Não fica com essa cara, daqui a pouco

tu pega o jeito.

Jéssica segura o bebê.

152 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - NOITE

O quarto está escuro iluminado pela luz de abajur. Jéssica está nervosa com o bebê no colo. O bebê chora muito.

Jéssica anda com ele de um lado para outro no quarto e ele não para de chorar.

Ela senta na poltrona e tenta dar leite. Ele recusa.

Jéssica volta a ninar o bebê e ele continua chorando.

Jéssica coloca a criança no berço, ela vai agitada até a porta e busca alguém no corredor. O bebê continua chorando do berço.

JÉSSICA

Socorro, acho que o bebê está passando mal.

Um enfermeira entra no quarto. Ela vai até o berço e pega o bebê no colo.

JÉSSICA

Eu olhei se era fralda. Não é. Acho que ele está doente.

A enfermeira começa a fazer massagem na barriga dele e ele vai se acalmando.

Jéssica observa ao lado.

ENFERMEIRA

É só uma dorzinha de barriga.

A enfermeira continua massageando a barriga dele e ele para de chorar. Jéssica olha para ele exageradamente desesperada.

153 EXT. JARDIM DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Sarah está com o bebê no colo brincando com ele sentada num banco do jardim. Jéssica está ao seu lado. O bebê se diverte com as brincadeiras de Sarah.

JÉSSICA

Acho que ele não gosta de mim.

SARAH
Não seja boba.

JÉSSICA
É sério. Ele nunca riu pra mim como
ele está rindo pra ti agora.

SARAH
Para com isso. Um bebê sorri pra todo
mundo.

JÉSSICA
Tu parece mais a mãe dele do que eu.

SARAH
Para de falar besteira. Te garanto que
ele prefere ficar contigo e mamar
bastante.

JÉSSICA
Acho que ele nem gosta muito do meu
leite.

SARAH
Tu tá insegura de cuidar dele. Essas
coisas se aprendem, não precisa ficar
nervosa.

JÉSSICA
E se eu não aprender. Ele é tão
frágil.

SARAH
Toda mundo aprende. Eu aprendi. Eu não
vejo a hora de ter um bebê pra mim
também.

Sarah fala olhando para o bebê.

SARAH (CONT.)
E para vocês brincarem bastante
enquanto eu e sua mãe ficamos
observando e fofocando de longe.

Sarah continua brincando com o bebê. Jéssica fica pensativa e
deita a cabeça no ombro da irmã.

154 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - NOITE

Jéssica está deitada na cama com as luzes apagadas. Ela está
com os olhos abertos pensativa. Ela se levanta rápido e

acende a luz. Ela vai até o berço e olha o bebê dormindo.

Jéssica vai até o armário e fuça nas suas coisas. Ela abre as gavetas, mexe nas suas roupas e não encontra o que está procurando. O bebê continua no berço tranquilo.

Jéssica insiste. Ela sobe numa cadeira e pega uma mala que está na parte de cima do armário.

Ela coloca a mala no chão e abre a mala. Há a caixa de sapatos decorada com colagem e adesivos que ela guardava as cartas de Jonas, ela pega a caixa e coloca em cima da cama.

Ela vai até o armário e pega a sacola de papel deixada por Dona Luzia e também coloca em cima da cama.

Jéssica abre a caixa e tira um pacote de cartas de dentro e a fita cassete que ela ganhou de Jonas. Ela abre a sacola e tira outro pacote de cartas.

Ela organiza as cartas lado a lado em cima da cama. Colocando uma carta da caixa ao lado de um carta da sacola. As cartas da caixa são as cartas que Jonas enviou para ela e as da sacola, são as cartas que ela enviou para ele.

Ela pega a caixa e começa a organizar todas as cartas dentro. Ela coloca também a fita cassete.

155 EXT. JARDIM DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Jéssica está empurrando o carrinho de bebê. Ela vai até o mirante para praia.

Jéssica se senta num banco e posiciona o carrinho perto dela. Ela fica por alguns instantes olhando para o mar ao fundo.

Jéssica pega a caixa de cartas num compartimento embaixo do carrinho. Ela pega a primeira carta. Ela tira a carta do envelope e olha para o bebê.

JÉSSICA

Eu quero que tu entenda tudo o que aconteceu, tá? Então vou ler pra ti.

Essa foi a primeira carta que eu escrevi para o seu pai. Foi para contar que eu tava te esperando.
"Jonas, foi muito difícil te ver partindo, mas em meio a tanta tristeza tenho uma boa notícia para te

contar..."

Jéssica começa a ler a carta. As ondas do mar revolto não param de bater nas pedras ao fundo.

156 INT. SALA DE DESCANSO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Jéssica está em pé com o bebê no colo. Ela nina o bebê enquanto o segura e lê uma carta para ele.

O bebê está dormindo. Jéssica olha para ele mas continua contando a história para ele.

157 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - NOITE

Jéssica coloca o bebê no berço. Ele fica quietinho e observando tudo.

Jéssica pega seu Walkman e coloca a fita cassete que ganhou de Jonas.

Ela vai até o berço e coloca os fones no bebê. Ela aperta o play. Ela fica agachada ao lado do berço vendo o bebê ouvindo as músicas.

O bebê fica intrigado e se mexe. Jéssica sorri para ele e continua observando por um tempo.

158 INT. REFEITÓRIO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Jéssica está sentada na mesa do refeitório com o carrinho de bebê ao seu lado. O bebê está entretido com um brinquedinho. Jéssica acabou de comer e seu prato está ao lado com restos de comida em cima da mesa.

Jéssica pega a caixa de cartas. Ela pega uma carta do meio e a tira do envelope. Ela posiciona o carrinho na frente dela. E se inclina para o bebê para começar a ler a carta.

JÉSSICA

Essa é do seu pai e diz assim: "Amor,
sua carta demorou pra chegar, estou
preocupado com o futuro do nosso
filho..."

Jéssica continua lendo e o bebê continua entretido com seu brinquedinho.

159 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - NOITE

Jéssica está sentada na cama e o bebê está deitado no meio da

cama.

Jéssica pega a caixa de cartas e coloca ao lado do bebê. Ela abre a caixa e vai pegar a carta seguinte: a última.

Ela fica com a carta na mão. Ela fica olhando para carta dentro do envelope por alguns instantes. Ela olha para o bebê.

Ela fecha a caixa de cartas e coloca a última carta por cima da caixa fechada.

Jéssica pega o bebê no colo e o nina por alguns instantes aflita. Ela o coloca no berço. Ela pega a carta de cima da caixa e senta no chão ao lado do berço.

JÉSSICA

Chegamos no final. Essa é a última.

Eu nunca mais abri essa carta.

Jéssica fica encarando a carta sem tirá-la do envelope.

Ela respira fundo e abre a carta. Ela começa a ler a carta em silêncio. Seus olhos começam a ficar cheio de lágrimas.

JÉSSICA

Ela diz assim:...

Jéssica não consegue ler e começa a chorar.

160 MONTAGEM - INT. QUARTO DA CLÍNICA DE REALIBITAÇÃO - MADRUGADA

Jéssica está sentada no CHÃO com a carta aberta nas mãos. Ela olha distante e não chora mais.

Jéssica está andando pelo quarto lendo a carta e chorando.

Jéssica está deitada na CAMA, ela está com olhos abertos olhando para a carta que está na ponta do seu travesseiro. A carta está fechada dentro do envelope.

Jéssica está sentada na CAMA, seu rosto está inchado de quem muito chorou. Ela está com a carta aberta na mão.

Jéssica está sentada na POLTRONA abraçada com a carta e olhando pela janela. O dia está amanhecendo.

161 INT. SALA DE DESCANSO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Jéssica está sentada numa mesa escrevendo uma carta. Ao seu

lado, está o carrinho do bebê.

Jéssica escreve compulsivamente. Ela olha para o bebê que está dormindo tranquilamente no carrinho.

Ela dobra a carta e coloca num envelope. Ela pega outra folha e começa a escrever novamente muito focada.

162 EXT. JARDIM DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

Jéssica e o bebê estão no mirante do jardim. Ela está em pé segurando ele no colo.

Jéssica começa a cantarolar a música Dreams - The Cranberries, balançando o bebê no ritmo da música.

Ela levanta o bebê e olha para ele. O bebê sorri para ela. Ela fica emocionada e abraça o bebê. Ela volta a cantarolar para o bebê.

163 INT. QUARTO DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - NOITE

(Sugestão de Música: The Cranberries - When you're gone).

Jéssica tranquila está com o bebê no colo o ninando.

Ela olha para ele e percebe que ele dormiu. Ela o coloca no berço.

Jéssica senta na poltrona ao lado dele e fica olhando para ele.

Ela passa horas e horas sentada alí pensativa, olhando para o filho, olhando para fora, olhando para o quarto.

O dia está começando a dar sinais que irá amanhecer.

A mão de Jéssica coloca a caixa de cartas organizadas dentro do berço do bebê.

A mão de Jéssica coloca um envelope no móvel com o nome Rute, depois coloca outro ao lado com o nome Tomas, outro ao lado com o nome Sarah, outro com nome Dona Luzia e por fim, outro ao lado escrito: para meu filho Gabriel.

Jéssica passa a mão na cabeça do bebê e o cobre melhor com uma manta.

Jéssica abre a janela do quarto com cuidado para não fazer barulho vestindo seus pijamas. Um vento frio entra forte. Jéssica pula pela janela.

164 EXT. JARDIM DA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO - DIA

(Música continua: The Cranberries - When you're gone).

Jéssica fecha a janela com cuidado. O dia ainda não amanheceu. As plantas do jardim estão molhadas pelo orvalho.

Jéssica caminha com cuidado para não ser vista. Não há ninguém. Ela atravessa o jardim pelos cantos.

Através de uma janela ela olha alguns funcionários trabalhando dentro da clínica.

Jéssica continua caminhando em frente.

Ela chega até uma porta que dá acesso para fora. A porta está trancada. Ela observa ao redor.

Jéssica vê alguns entulhos de jardinagem empilhados. Ela sobe em cima e pula o muro.

165 EXT. PRAIA - DIA

(Música continua: The Cranberries - When you're gone)

Jéssica sai correndo pela praia. Ela está agitada e seus olhos estão cheio de lágrimas.

A praia está completamente deserta e ventando.

O mar está agitado, as ondas são fortes e revoltas.

Jéssica continua olhando para frente e correndo em direção ao mar sem titubear.

Ela entra na água. As ondas não param de bater. Ela afunda cortando algumas e sempre indo em frente.

O dia está raiando. O céu começa devagar a se colorir no horizonte.

FIM